ANO 15.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 1935 N.º 4567

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

INCONTESTAVELMENTE, o conflito italo-etiope, graças aos bons esforços da França e da Inglaterra, entrou em fase de fogo morto, mas de fogo brando. Mussolini é que não parece disposto a embalar-se em sonhos enganosos e pacifistas. Depois do arranque formidavel que se realizou na Italia — despesas colossais, esperanças de vida heroica, concentrações de tropas na Somalia e Eritreia, etc. — pede qualquer cousa de grande para se não repetir a fabula de Mons parturiens.

Ha de ser muito dificil fazer volver á procedencia as divisões que partiram com o animo cheio de promessas. O proprio sr. Laval reconheceu isto mesmo, quando disse em Genebra que o perigo de guerra não estava conjurado. E não está.... Mussolini necessita não só cavar mundo para as jovens impaciencias que despertou como vingar a derrota de Aduá — de tão acerba memoria.

A ideologia fascista demanda horizontes vastissimos. A Italia é pequena para ela.

Ao celebrar o milenario de Augusto, Mussolini pretende apontar a Africa como recompensa do seu genio guerreiro. As aguias romanas vão desferir vôo pelo ceu azul e as legiões voltam a pisar vencedoras as estradas. O imperio, como a Fenix, renasce das cinzas e ensina os homens a viver perigosamente...

Por tudo isto e pelo mais que se não diz, o Conselho da S. das N. fez o que pôde, mas as causas e perigos do conflito italo-etiope continuam de pé e fumegantes, porventura á espera dum golpe de vento que acenda a enorme fogueira.

* * *

NAS cidades alemãs não é facil encontrar um passeio sujo, como infelizmente acontece nos centros mais populosos da nossa capital. A educação do povo, por um lado, e as severas medidas dos municipios por outro, fazem que os passeios dêem ás cidades um aspecto de encantadora civilização.

E não é que o exercito dos varredores seja maior do que em qualquer outro país.

O facto tem a sua origem, sobretudo, na obrigação que o Municipio estabeleceu para os proprietarios dos diversos predios de promoverem a limpeza da parte do passeio que lhes corresponde. Esta obrigação tem um aspecto tão rigoroso que, se uma pessoa tiver a infelicidade de escorregar numa casca de banana distraidamente lançada por qualquer transeunte, sem conhecimento até do porteiro encarregado de proceder á constante limpeza do passeio do predio onde reside, a responsabilidade é atribuida ao proprietario, que terá de pagar todas as despesas que o desastre ocasionar.

Não se poderiam adoptar entre nós medidas semelhantes, para evitar a imundicie em que se encontram algumas ruas por culpa dos proprios moradores?

Rehabilitação

Ha pessôas que não conheceram nunca a delicia e o sofrimento do pecado de orgulho. Diz-se em geral que são as mais felizes. Talvez o sejam, de facto. Mas, com certeza são as mais fortes, as mais invenciveis, quando uma ideia firme secretamente as impele, quando um proposito deliberado teimosamente as conduz.

Libertas de susceptibilidades de amor-proprio, indiferentes às ofensas, inertes perante as arrogâncias alheias — seguem tranquilas o caminho que melhor convem ao seu egoismo, aos seus interesses, ou, por vezes mesmo, a nobres e generosas aspirações, então cuidadosamente ocultas e emudecidas. E, nêste ultimo caso, atingem autentica e perduravel grandeza, embora se torne dificil lobrigá-la através de covardias e humilhações aparentes. A grandeza acaba afirmando-se e impondo-se, todavia, mais cêdo ou mais tarde, no presente ou no futuro, duma ou doutra maneira. Eivada de cinismo? Maculada de mesquinhez? Não importa! A perfeição é coisa rara, e uma obra realizada, e bem realizada, faz afinal esquecer os defeitos e miserias do obreiro...

E' o que sucede aprendendo, evocando agora, na lição esclarecida e pròba do ilustre Pedro Calmon, a vida de D. João VI. O livro que êsse historiador, tão respeitado e admirado, recentemente publicou sob o titulo «*O Rei do Brasil*», constitui a mais animada, documentada e sugestiva rehabilitação do gordo Bragança que tenho lido. Não que D. João VI ali surja na falsa atitude de monarca imponente e glorioso, cujas palavras e ordens suscitassem o espanto e a imediata veneração dos seus vassalos. Antes pelo contrario. Glutão, descuidado no traje, mole de aspecto, ostensivamente debil de iniciativa, — eis os traços principais da sua figura exterior, tal como a apresenta o sr. Pedro Calmon. Simplesmente, debaixo de tanta gordura e de tanta displicência, existia uma vontade tenaz e uma inteligencia subtil e vasta. Nas tresentas paginas do seu cativante volume, o sr. Pedro Calmon justifica exaustivamente estes lucidos periodos do prefacio que os antecede: — «*O Rei do Brasil não sai, do nosso estudo, nem maior nem menor. Limitamo-nos a transformar a sua caricatura deplorapel, tão popular nos dois mundos, numa fiel imagem do anafado, esperto e tribulado soberano, que reinou, até morrer, a despeito da Espanha e da França, da mulher endiabrada e de Napoleão, das guerras, das revoluções e das conspiratas, por isso considerado um dos mais habeis jogadores que outrora jogaram, no taboleiro da Europa, destinos nacionais.*»

Habil a ponto de zombar de ministros, de diplomatas estrangeiros, da terrivel e manhosa Carlota Joaquina, de quantos se opunham aos seus designios, de quantos, na côrte ou fora da côrte, julgavam dominá-lo e terminavam obedecendo-lhe. Os portuguêses não se habituarão nunca, porventura, a amar e a louvar D. João VI, e alguma razão lhes assiste nessa reserva. Os brasileiros não podem deixar de elogiá-lo, e a mais honesta equidade os inspira no elogio. E' que, no Brasil, D. João VI reinou utilmente e beneficamente, e adivinhou, ou foi como se adivinhasse, a Patria consciente e progressiva, a formar-se, a alvorecer, na terra prodigiosa onde buscara e encontrara asilo, repouso, estimulo e conforto.

JOÃO DE BARROS

O PEIXE fresco é transportado em Espanha e em França em comboios de velocidade, servidos por camaras frigorificas. Ha camionetas velozes do mesmo tipo Defesa da industria piscatoria, serviço ao consumidor, interesses varios em jogo equilibrado.

O avião ainda, normalmente, não começara a ser utilizado.

Quando havia carreiras regulares de aviões entre Lisboa e Madrid as nossas lagostas saiam dos viveiros de madrugada, estavam de manhã em Alverca e ao meio dia na capital de Espanha, e dali irradiavam.

Os industriais da pesca em Saint-Nazaire resolveram agora transportar sardinha fresca daquela região, mar de Croisic—centro piscatorio—para Paris.

Em Paris foi um acontecimento sardinha fresca, mais fresca do que quasi sempre se come em Lisboa, porque do mar á capital da França aquêle serviço de transportes não perde, ou ganha, mais de três horas.

O primeiro avião carregou 20.000 sardinhas. Não é muito; cêrca de uma tonelada. Mas preparam-se carregamentos grandes.

Se os franceses têm bom gosto—de crer é que nas margens do Sena se estabeleça de futuro o regime da «sardinha assada».

Resta saber se lá ha pimentos vinho carrascão, pobres de pedir, fotografos «á la minute» e guitarras desafinadas.

Se assim fôr, recomendamos a seguinte legenda para um estabelecimento forrado de conchinhas:

«Ginjal sur Seine»

* * *

AQUELE principe Alexis Divani, russo de origem e nobre muitas vezes, e que ha dias morreu num desastre de automovel em França — era uma especie de cavaleiro andante do amor.

A sua primeira mulher foi a condessa Haugwitz; depois, ha anos, frequentando Hollywood, foi dado sucessivamente como noivo de varias «estrelas».

Casou com Pola Negri. Divorciou-se. Casou com a multi-milionaria Barbara Upton, norte-americana. Divorciou-se e recebeu de indemnização 4 milhões de dolares.

Ficava sempre jovem, elegante, atletico, simpatico, perdulario e — principe.

A sua primeira e autentica esposa, agora apenas condessa Haugwitz-Reventlow, ao receber a noticia, disse:

— Sinto muito, muito. Mas estava escrito. Era um doido a guiar automoveis. Correu sempre depressa. Gastou noivas e vida. Acabou-se.

* * *

O ROMANCE de Luiz Figueira, Miragem Africana, *chega no momento em que a Africa anda no pensamento e nos pesadelos de muita gente. Recomenda-se a sua leitura para despertar o entusiasmo duns e sossegar o delirio de outros.*

UMA SENHORA QUE ABATEU 20 QUILOS

Os seus moldes passaram de 44 para 38

Não são os maus olhados que conseguem fazer emagrecer mas sim os Sais de Kruschen

«Todas as minhas amigas me diziam que estava engordando muito, «diz-nos uma senhora—«e decidi portanto fazer alguma coisa. Experimentei varios produtos aconselhados para emagrecer. Fiquei sempre com o mesmo excesso de pezo. O meu marido dizia-me que era da idade, que nada reduziria o meu pezo e tamanho. Um dia vi um anuncio em que uma senhora explicava como tinha perdido 12 quilos num mez. Resolvi experimentar o mesmo metodo—Sais Kruschen. Comprei um frasco nesse mesmo dia. Foi há tres meses; pesava eu, então, 79 quilos. Agora voltei novamente ao meu peso primitivo: 59 quilos—e o meu molde voltou tambem a ser de 38 em vez de 44. Alem disto sinto-me muito melhor, mais energica e posso fazer os meus trabalhos sem medo de canseiras. Devo tudo á minha dose diaria de Sais Kruschen que tenho recomendado a todas as amigas desejosas de emagrecer». Madame J. M.

Kruschen contem os seis sais minerais proporcionalmente doseados que se encontram nas famosas nascentes de Spa, de que tem feito uso gerações de pessoas obesas.

Kruschen auxilia o sangue, nervos, glandulas e outros órgãos a funcionar convenientemente—determinam um aumento de forças e de energia—o rejuvenescimento—melhor aparencia, melhor trabalho.

Os Sais Kruschen encontram-se á venda em todas as Farmacias e casas da especialidade. Preço do Frasco grande, Escudos 17$00 frasco pequeno, Escudos 10$00.

COMEÇOU HOJE A FUNCIONAR

a Colonia Balnear Infantil da Liga dos Combatentes

Começou hoje a funcionar na Trafaria, no edificio da Escola Primaria Oficial, amavelmente cedido pelo ministerio da Instrução e com importante colaboração do ministerio da Guerra, a Colonia Balnear Infantil da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

E' este o terceiro ano em que esta benemerita colectividade efectiva esta obra de assistencia aos filhos dos seus associados, que deve prolongar-se até final do mês de setembro.

LUNA PARQUE

continua a bater o "récord" do exito

Todas as suas diversões são sensacionais e empolgantes

TEATRO NACIONAL

Telefone 2 0379

representações apenas mais da engraçadissima comedia

5 O Pai da Menina 5

por o seu extraordinario protagonista

ESTEVAM AMARANTE

Adelina, Palmira, Amelia, M. Clementina e Lalande, Robles, Raul, J. Silva e Vital

Outra semana de triunfo no Politeama

A's 9,45, todas as noites, com a grande peça

AS DUAS GAROTAS DE PARIS

AS ULTIMAS DE "A Loja do Povo" vão realizar-se durante esta semana, até ao proximo domingo, em espectaculos por sessões, para finalizar, em pleno triunfo, a temporada do genero, este verão, no Avenida, que termina gloriosa e triunfantemente. Aviso, pois, a quantos ainda não viram ou queiram voltar a vêr, *A Loja do Povo*, o formidavel espectaculo de Lisboa, o maior de ha 20 anos para cá.

I. F. 2 (Parque Eduardo VII) Entrada 1$50
Telef. 40095 A's 21,30
Restaurante — «BAR» — Esplanadas
No écran, **Galhofeiros**, com os irmãos Marx. — Amanhã: **Allô, Paris, daqui, Berlim**, de Duvivier.
Brevemente: **A Festa do Seculo XX**.

TEATROS E CINEMAS

O festival dos jornalistas no Coliseu

Apesar do calor, o Coliseu esgotou a lotação, o que prova o interesse do publico pelo espectaculo que a Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa organizou em beneficio do seu Cofre de Pensões. A vasta sala oferecia um belo aspecto, totalmente apinhada duma multidão policroma e numerosa, que ouviu e aplaudiu todos os numeros do programa com visivel satisfação, não arredando pé até ás 3 horas da madrugada, com uma correcção irrepreensivel e uma boa disposição permanente.

Os promotores do magnifico festival devem estar contentes, porque alcançaram plenamente o fim que tinham em vista, obtendo uma receita apreciavel para a obra de assistencia dos jornalistas e proporcionando ao publico um espectaculo variado e alegre, que reuniu no palco e na pista do Coliseu os artistas mais apreciados do genero ligeiro.

Lino Ferreira, com os seus conhecimentos especiais da «coisa teatral», organizou o programa de modo a satisfazer todos os gostos. Ricardo Covões, por sua vez, cedeu obsequiosamente a sua maravilhosa casa de espectaculos, e todos os artistas deram amavelmente o seu valioso concurso, colaborando com entusiasmo num espectaculo de fins beneficentes promovido por estes fabricantes de gloria que fazem a fortuna alheia e morrem pobres.

Deixou-se cair no esquecimento a bela iniciativa do «Baile da Imprensa», que o espirito gentil de Cristovão Aires animou e fez frutificar. Não se faz entre nós, como em Espanha, a «Corrida da Imprensa», que podia dar tambem excelentes resultados materiais. Salve-se ao menos a idéa deste festival, que pode repetir-se todos os anos e aperfeiçoar-se de ano para ano, de modo a constituir um espectaculo sem igual.

O programa, como não podia deixar de ser, dada a profusão de artistas que nele quizeram gentilmente colaborar, tornou-se demasiadamente extenso. Mas nem por isso deixou de interessar menos.

Houve de tudo: numeros alegres de revista do ano por artistas populares, como Maria das Neves, que cantou deliciosamente a «Canção das Carvoeiras», acompanhada pelo côro de «girls» do Maria Vitoria; recitação de versos brasileiros por Procopio Ferreira, um actor que o publico português se habituou a admirar e a acarinhar como se fosse nosso; fados e canções pelas cantadeiras mais aplaudidas do genero, como Maria Albertina e Herminia Silva, com a colaboração graciosa de Eva Stachino; um numero excentrico-musical por Virginia Soler, que se ouve sempre com agrado; imitações primorosas de artistas e tipos populares por Daniel Martins, que o publico aplaudiu calorosamente; demonstrações de faquirismo pelo actor Rafael Marques, que impressionaram vivamente a assistencia; imitação de cantoria lirica feminina por um actor modesto e cheio de valor neste genero, Celestino Ribeiro; um numero cheio de vibração dramatica, que Fernanda Coimbra cantou de modo agradavel; a exibição de bailados acrobaticos e ritmicos, e primorosamente executados pelo espiendido «Ballet Golden», e bem assim os bailados excentricos por Elsie e Waldo-Moll, dois dansarinos de comprovada reputação; um «corridinho» harmoniosamente ritmado por Cressy, Natalia e Francisco Costa; intermedios comicos pelos aplaudidos palhaços Albano e Lucien; imitação de vozes de animais por Samser e Isael, e outras novidades, surpresas e atracções que deram a maior categoria a este festival.

Estevão Amarante apresentou uma cavalo em alta escola, obrigando-o a marcar o compasso dos seus numeros de musica mais populares. E por fim, cêrca das duas horas da madrugada, improvisou-se na pista uma alegre e colorida feira sevilhana, encenada pelo bailarino Alexis, e na qual colaboraram a graça, a alegria e o «salero» das nossas mais aplaudidas vedetas de revista e dos nossos actores mais populares, coadjuvados por três excelentes bailarinas espanholas: Marina Sierra, Izabelita Fernandez e Anita Polar.

O espectaculo terminou — e pode dizer-se que foi verdadeiramentet o «clou» da festa — por uma bezerrada comica presidida por Nascimento Fernandes e Vasco Santana e em que saltaram á arena, além de Estevão Amarante, numerosos artistas teatrais e tauromaquicos. Lidaram-se dois bezerros que se prestaram com excelente disposição não isenta de nobreza a uma «faena» divertida, que deu ensejo a numerosas peripecias hilariantes.

Durante o espectaculo, Beatriz Costa fazia ouvir com graça o pregão dos vendedores de bom-bons e chocolates, ao mesmo tempo que Georgina Cordeiro, Virginia Soler, Maria Albertina, Filomena Casado e outras artistas vendiam programas, animando a sala com a sua gentileza e conseguindo excelente receita.

Erico Braga foi um director de pista impecavel, dentro duma casaca que deixou a perder de vista a elegancia universal de Henri Garat. Augusto Soares foi um «regisseur» incansavel, inteligente e omnipresente.

A «Orquestra Lusitana» acompanhou com «entrain» alguns numeros.

A Casa Paris-Chiado, por intermedio de Julio Santos, ofereceu flores, que Beatriz Costa vendeu.

O publico saiu satisfeito e deu por bem empregado o seu dinheiro, os promotores da festa ficaram encantados e os artistas tiveram a satisfação de colaborar numa obra simpatica e meritoria, sacando uma letra a prazo sobre o reconhecimento da gente dos jornais. — N. L.

Atrás do reposteiro

Por serem precisos na «tournée» de Arte que a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro vai empreender este verão, já não participam da representação da peça «O Rocambole», no Politeama, os artistas Emilia de Oliveira, João Villaret e Alvaro de Benamor.

—Recomeçaram hoje, no Sá da Bandeira do Porto, os ensaios da revista de Gil Ferreira «Bate certo!», sob a direcção artistica de Mendonça de Carvalho.

—Foi ontem operado de urgencia o fotografo teatral Taliscas, genro do escritor Celestino Silva, assistido pelo sr. dr. Clarinha.

—Além de Vanise Meireles, Dina Tereza, Mercedes Gonzalez e Aida Ultz, a gentil actriz Zita de Oliveira, que regressou ao teatro, obteve tambem muito exito na revista «Compadre Chegadinho», no Sá da Bandeira do Porto.

—O Avenida começou hoje anunciando a ultima semana, no seu cartaz, da gloriosa revista «A Loja do Povo» que, definitivamente só se representará até ao proximo domingo.

—No Politeama já ante-ontem se distribuiram e marcaram os papeis para a peça que ali será representada em setembro, «Miguel Strogoff».

— O director da Estoril Plage entregou ao artista-empresario Erico Braga a orientação geral das festas denominadas «Um Noite no Rio de Janeiro», «Uma noite em Toquio», «A noite dos maestros compositores portugueses», «Concurso de «maillots» e «Portugal, terra de cantigas», que se realizarão durante a temporada de verão no Casino e Piscina do Estoril.

—Apesar da noticia que correu de que o actor Pereira Saraiva estava definitivamente incluido no elenco da companhia do Coliseu, sabe-se que este artista ainda não tem assegurada a sua colaboração na referida companhia.

—O actor Octavio Bramão já se encontra no Rio de Janeiro e, segundo as ultimas noticias, estava organizando uma companhia de comedia com o seu colega Olavo de Barros.

—A fim de ser operado pelo ilustre clinico dr. Balbino Rego entrou hoje para o hospital de Santo Antonio dos Capuchos o actor Pereira Coutinho.

—Devem reunir-se ainda este mês, para uma cura de aguas, nas Termas de S. Pedro do Sul, os escritores teatrais e antigos colaboradores Almeida Amaral e Xavier Magalhães.

—O cenografo Sousa Mendes estreará em Lisboa, uma [illegible] é a que a Empresa Lopo Lauer vai montar no Maria Vitoria.

—Com sua esposa, a artista teatral modista de chapeus D. Germana Alves, parte brevemente para a Costa de Caparica o actor Carlos Alves, já contratado pelo empresario Ricardo Covões, para o Coliseu.

—Guilhermina Paiva, Irene Fernandes, recem-chegadas de Africa; Rahira de Sousa, Casimiro Rodrigues, Eduardo de Matos e o maestro José Viana vão percorrer a provincia, em digressão artistica.

—Intitula-se «A princesa está triste», a comedia com que a companhia Maria Matos deve inaugurar a época de inverno, do Avenida, adaptada por Lino Ferreira, Fernando Santos e Almeida Amaral.

—Na segunda quinzena do mês corrente entra em ensaios no Avenida, por uma empresa dirigida por Macedo e Brito, a peça de grande espectaculo, «Os Dois Garotos», cuja «mise-en-scéne» foi confiada ao actor Rafael Marques, um dos seus interpretes.

—Está fazendo uma cura de repouso no Palace-Hotel do Buçaco, o cenografo Baltazar Rodrigues.

—E' no proximo sabado como noticiámos que no antigo Caliça, no alto de Benfica, se realiza o almoço de homenagem oferecido aos artistas José Alves da Cunha e Jorge Grave pelos seus colegas do Politeama e ao qual assistirá, tambem, o empresario e proprietario deste teatro sr. Luiz Pereira.

—Beatriz Costa interpretará, na sua «tournée», todos os personagens que criou nas diversas revistas em que tem tomado parte, realizando dez numeros diferentes em cada espectaculo que efectuar na sua digressão artistica, num total de 60 criações.

—Apesar do calor ainda ontem o «Pai da Menina», teve uma grande enchente.

Não admira. Esta comedia que dispõe bem da primeira á ultima cena é uma fabrica de gargalhadas para o que contribui a estupenda criação de Amarante. Pena é que esta serie de representações tenha de ser interrompida pela partida de Amarante para a Africa tendo pois poucas mais representações a engraçadissima comedia.

—E' o actor Alvaro de Almeida e não Alvaro Pereira quem segue para Torres Vedras brevemente com a actriz Teresa Gomes sua esposa.

—O actor-cantor Miguel Orrico realiza no mês de setembro, no Gremio Alentejano a sua festa com o concurso de varios dos seus colegas de diversos teatros.

—A actriz-cantora Adelina Fernandes, ha anos residente em S. Paulo (Brasil) esteve recentemente no Rio de Janeiro para embarcar para Lisboa, tendo á ultima hora desistido da viagem e voltado de novo para aquela cidade.

—Parte brevemente para Madrid o artista-ventriloquo português Marius, filho do nosso falecido colega Graça e Cruz, o qual projecta realizar uma larga «tournée» por toda a Espanha, tanto mais que fala primorosamente a lingua espanhola.

—O Luna Parque teve ontem uma enchente colossal. Todas as suas sensacionais diversões funcionaram em cheio.

Melle Rosay, que se estreara na passada sexta-feira, despertou viva curiosidade.

SALÃO SOUSA

ONDULAÇÃO PERMANENTE — Ao preço réclame 50$00 e 70$00, sem mais dispendio para as Ex.mas Clientes

AVENIDA DA LIBERDADE, 136, R/C ◆◆◆◆◆◆ Telef. 45416

CAMISARIA MODERNA ROSSIO, 110

SECÇÃO DE ENGOMAGEM ELECTRICA

PREÇOS DE ENGOMADOS

Colarinhos (cada)	$50
Punhos »	$50
Camisas »	2$00
» »	2$50

Entrega 3 dias depois.
Embalagem gratis

Telefone 2 4350

PROGRAMAS DE HOJE

CAPITOLIO "Manequins de Nova York" e "Cavalheiros de Industria"
Bilhetes a 1$60

PAVILHÃO PORTUGUES "Quando uma mulher ama" e "Melodia no Nilo" Capricho de Princesa
Bilhetes a 1$60

JARDIM CINEMA "O Favorrito da Rainha" e "Jorge e Georgina"
as 21 e 15

PAGINA DE CINEMA

O perfil de Hameister
o operador do "Trevo de Quatro Folhas"

Nos escritorios dos Espectaculos de Arte, um homem de rosto severo, mas de linhas simpaticas, desesparadamente calmo e silencioso, fuma com volupia um cigarro louro e opiado.

Esboçámos um cumprimento em português, a que ele corresponde baixando a cabeça, mas sem ajuntar uma palavra. Segue-se um embaraço logo dissipado pela intervenção duma figura já nossa conhecida, que, embora maltratando o idioma nacional, com gutirais germanicas, elucida amavel.

—E' o grande Hameister, o operador do «Trevo de Quatro Folhas».

Encantados. O «lingua», como se dizia antigamente, nas cronicas de Alcobaça, vai servir de ponte de passagem para a entrevista que se nos depara tão flagrantemente.

Hameister é, na acepção absoluta da palavra, um tecnico de cinema. Todos os paises de lingua alemã o disputam. O seu país com ciume, a Austria com a paixão, a Checoeslovaquia, chegando até no ponto de lhe falsear a naturalidade. E' que Hameister é um operador seguro, intensamente vizual, que sabe talvez como nenhum outro, resolver num segundo uma dificuldade, e em dois, cronometricamente, realizar um grande plano destes que parecem plasticamente uma tela de mestre, assinada pelo grande artista que é a natureza. As escolas nascem, envelhecem e morrem.

Classicismos e modernismos, estes exagerados, aqueles sediços, mas ele indiferente fica, no meio, orientando-se por si proprio, e aproveitando o que elas de melhor têm, mas só isso. Ha vinte e cinco anos que «faz cinema». Isto é, começou a trabalhar, quando as primeiras imagens se fixaram no «écran». Imagine-se pois, o que este homem tem de segurança, de experiencia, de materia vivida. O nacionalismo hitleriano ofereceu-lhe uma cadeira de cinematografia, numa escola tecnica. Recusou-a, porque, economicamente isso lhe era prejudicial, em ora representasse uma honra. Já têm vindo a Portugal alguns operadores, de resto excelentes, mas este é o melhor. Podemo-lo, sem favor considerar um mestre no «metier».

Fisicamente os seus quarenta anos tem substancia suissa. Testa alta, caracterizando a inteligencia, uma calma que não aquece, vestida de elegancia e, sobretudo, umas pupilas, de grande angulo, que parecem varrer o horizonte como cone luminoso dum projector. Fala e fuma, com um sorriso, como pedindo desculpa de não saber a nossa lingua. Mas o interprete é excelente.

Primeira pregunta:

—Quais os filmes que fez?

Hameister marca uma hesitação. Eles são tantos? A sua produção pode contar-se por dezenas de unidade. Vá lá alguns titulos:

—*O gabinete do dr. Calagari*, a primeira audacia do cinema, na qual tive um grande prazer em trabalhar para demonstrar aos meus camaradas, que tambem, quando queria, sabia ser futurista. *Madame Pompadour*, mais recente, reconstituição de grande categoria, de expressão dificil, mas que se atingiu com beleza, depois dum somatorio exaustivo de trabalho. E' uma grande obra, que não chamarei perfeita porque a ela liguei o meu nome. Outra ainda—e não cito mais, para que não julguem que venho aqui para fazer o meu reclamo—essa comedia ligeirissima, de finas tonalidades sentimentais e espirituais, que corre mundo, com o titulo *Sou eu*.

—E tem viajado muito?

—Conhece a carta geografica da Europa. As grandes cidades e os grandes estudios. Trabalho ha vinte e cinco anos, e não sei o que é um domingo de descanço.

—Quais os seus processos de trabalhar?

—Dizem que a calma é o principal elemento do meu caracter. Sê assim é dou-me por satisfeito. Mas calma não significa inercia, fixação, silencio—a não ser o que é preciso para trabalhar...

E depois duma pausa, preenchida pelo fumo do seu cigarro amarelo, perversamente opiado:

—Sigo os processos mais modernos. Não todos: aqueles que não participam da loucura efemera das maquinas tecnicas.

—Já foi á Quinta das Conchas? Viu a cidade, onde vai trabalhar? Que lhe parecem os cenarios?

—Francamente, julguei-me numa metropole do cinema alemão. Tudo grande, talvez mesmo excessivamente grande, bem municiado e aparelhado. Pode fazer tudo nos estudios. As «maquettes» já de pé, revelaram-me um estilo português de «mise-en-scéne». Caracter, tipismo, com agudas notas de audacia, mas não excessivas, em belo equilibrio de valores arquitectonicos.

—Encantado, então?

—Se fôsse português dizia já que sim. A minha quailidade de estrangeiro, faz-me, porém, calar. Só lhe digo que fiquei tão maravilhado com o cenario dentro e fora do estudio, que vou aproveitá-lo ao maximo.

E, depois:

—Portugal é o ultimo país cinematografico da Europa. Outro dia fui a um bairro velho de Lisboa, de pescadores e varinas. Fiquei chocado de pitoresco. Se podesse fazia ali um filme. está á manivela de camara, Hameister?

—O que vocês de mais belo têm em Portugal: a paisagem. E tambem o sol, o vosso sol que se pode cifrar em triliões de doirados amperes.

—Qual o cinema que mais admira?

O leitor já sabe a resposta; pois engana-se:

—E' o americano! Claro que, na Europa, nós só vêmos, de Hollywood, os filmes bons, *reussis*. Já com a produção europeia sucede o contrario, vêmos tudo: tanto o muito bom, como o execravel.

—Uma ultima pregunta, Hameister: o realizador tipo que mais admira?

—Charles Rosher, que e americano e o meu compatriota Fritz Arno Wagner.

A entrevista terminára. O grande operador despede-se de nós, com um vigoroso aperto de mão. Na sua frente, simbolicamente, um trêvo de quatro folhas autentico, verdadeiro, vegetal, põe uma nota simbolica no ambiente. Está cada vez mais verde e fresco. Como nunca desmentiu a felicidade, podemos já assegurar o triunfo do filme que levará o seu nome a Portugal e ao Brasil.

Uma cidade ignorada na Quinta das Conchas
Os misterios duma casa solarenga convertida em pensão familiar e um "Normandie" n.º 2 reconstituido de verdade

A Quinta das Conchas perdeu a sua tranquilidade. Cai em ruinas a aldeia das *Pupilas do sr. Reitor*, como os moldes das estatuas, que saem maravilhosas dos tacelos na cristalização das suas formas. Mas já para o fundo do recinto, vasto e encombrado de arvores seculares verdadeiro parque, para os amores irreais da tela, se ergue, mais vasta, com ruas e ruelas, largos e encruzilhadas, um trecho admiravel desta velha e pitoresca Lisboa. Agora, porém, não são apenas, meia duzia de casas, ladeando uma rua, mas uma *pequena-grande* cidade, realizada de verdade, com edificios magnificos, palacios com pedras de armas, que a «Lisboa Antiga», de Matos Sequeira, gostaria de incluir nos seus muros, uma fabrica autentica, não sabemos se de cigarreiras—cigarras de oiro do amor popular—com «ateliers», oficinas e maquinaria, em escala verdadeira, bairros inteiros, com dezenas de casas, pintalgadas, em manta policroma de retalhos, que constitui o maior encanto de certos bairros velhos; escadinhas de quebra costas, com frades de pedra já morenos de sol; um chafariz, que copia tal qual o de El-Rei, em Alfama, onde a agua vai jorrar cristalina e doce; um lindo largo, irregular, com casas de ressalto e gelosias verdes, uma delas será a varanda dos rouxinois, onde Beatriz Costa ha-de cantar—e muita coisa linda e graciosa no pormenor, arquitectonico, sugerido, mas não reproduzido, neste ano da graça de 1935, a mais linda perspectiva lisboeta. Fez-se tudo em grande, mas com escrupuloso cuidado, como se fosse para ficar definitivo. Em certos predios que dá vontade de lá morar romanticamente. Ha coisas engraçadas. Era necessario um quiosque para a pequena cidade. Construir um? Mas, como, se lhe faltava a patine do tempo, o ar proprio, caracteristico, que estas construções sempre acusam. Chianca de Garcia não esteve com meias medidas. Comprou o quiosque da Boa Hora, ha pouco expropriado pela Camara, com a sua medonha carapuça arrebicada, o seu balcão de zinco, sobre o qual talvez Nascimento fará das suas, velha mas util reliquia que, mesmo morta, ainda é aproveitada, e que tão bem ficará ali.

Os operarios trabalham intensamente. Pendurados em torres gigantescas de madeira, estão agora ás voltas com a *casa da pensão*, um dos *clous* do Trevo das Quatro Folhas, que fica ao cimo dumas escadinhas, caracoleantes. Está tudo a acabar. A pequena Lisboa refulge ao sol, verde e amarela, amarela e azul, na fachada das suas casas. Ha trechos que se adivinham serem fundo obrigatorio de certos lances do filme. Exigem-no. Aqui será a cena de amor, além o adeus, acolá Procopio e Nascimento hão de encontrar-se num desfecho homerico de gargalhada, mas talvez assim não seja, porque o *cenario*, guardado a sete chaves, está ainda virgem das inconfidencias jornalisticas.

Gomes Ferreira, que nos acompanha—sombra que ás vezes fala—parece querer-nos deslumbrar. Ainda tem mais maravilhas para nós vermos. Esta Quinta das Conchas parece um labirinto de prodigios. Que varinha de condão a transformou? A tenacidade portuguesa, que neste caso é o dr. Ricardo Jorge. Entrámos agora no estudio, grande como uma catedral. Não será mesmo profanação chamá-lo—o jornalista pede esta liberdade—o Vaticano do cinema. A toda a largura da formidavel quadra, pouco menos que a area do *Normandie*—a imagem nautica acode-nos porque lá dentro ha um transatlantico—vêem-se, numa fantastica sucessão, as mais heterogeneas edificações.

Estamos aterrados, desorientados. Perdemo-nos no meio daquilo tudo e aos berros estridulos, reclamamos o nosso amavel cicerone Gomes Ferreira.

—Que raio, uma partida destas!

A ilusão confunde-se com a realidade. A Babilonia vai revelando, aos poucos, os seus segredos. A primeira construção é um palacio de dois andares, seccionado ao meio. Metade duma escada interior, 50 por cento dum patio, e um quarto de vestibulo. Tudo tem um cunho antigo, mas modernizado. Supomos tratar-se de um solar, cujos donos, em apuros de dinheiro, converteram em pensão. O cenario exterior que vimos, confirma a dedução.

Estamos agora numa sala de jantar, linda, á portuguesa, fresca e florida, com columas, arcarias, um fogão de parede, que não arderá, com lenha verdadeira, mas que será, sem duvida, o pormenor obrigatorio de um passo do *Trevo de Quatro Folhas*—intimidades, confidencias... Outra sala. Esta é mais recolhida. Parece uma alcova. O estilo é francamente moderno.

Ha um desvão, de tecto baixo, envidraçado, onde cabe apenas um divan. Ali a cena de amor é fatal, mas fina, hum de, ingenua, como tudo quanto é português. O envidraçado vai permitir uma iluminação de arte e algumas imagens felizes. Perdemo-nos num corredor. Ao fim já não encontramos o velho solar, mas um navio com os seus *sun decks*, passareles, escadas de ferro e três cabines de luxo, boas para um americano milionario. O navio está reproduzido nas suas mais finas e delicadas estruturas, e tudo autentico: ferro que é, e madeira que nos magôa os nós dos dedos, quando queremos saber de que é a materia que aparenta.

De relance, vemos ainda um bar futurista, excentrico, em cujos bancos esguios as pessoas hão de estar como papagaios empoleirados. Mas Gomes Ferreira corta-nos o passo.

—E aquilo o que é?

—Coisas muito interessantes, que você, por agora, não pode vêr. São outros cenarios. Além do navio, haverá uma esquadra, um oceano Atlantico? Em cinema nunca se sabe. Tudo é possivel. A fantasmagoria converte-se em realidade. Podemos simplesmente dizer, como fecho de reportagem, que o estudio conta agora com cinco mil amperes, o suficiente para iluminar uma pequena cidade, e que está sendo todo revestido de placas de amianto para se obter uma insonorização pura. O resto... é misterio!

O CINEMA E O SPORT

WALDEMAR MOTA

O sport e o cinema andaram sempre ligados. Tanto um como outro são duas vitórias da mocidade e têm o culto da beleza.

As grandes figuras do sport tem perpassado no ecran.

Weissemller, o celebre Tarzan, os reis do ciclismo francês, e varios pugilistas notaveis, não em documentarios, mas em filmes de fundo e categoria. O cinema nacional vai apresentar pela primeira vez um dos nossos maiores desportistas: Waldemar Mota, o celebre interior direito do Foot Ball Club do Porto, de que ele é o capitão. Waldemar é o tipo completo, perfeito do jogador correcto, leal, simpatico «doublée» de gentleman.

Se o Porto o admira, Lisboa respeita-o e teme-o. O grande jogador olimpico, vai trabalhar no filme «O Trevo de Quatro Folhas», ao lado de Maria Castelar, a noiva do cinema. As suas maravilhosas qualidades fotogenicas documentaram-se excelente nos primeiros «provas». Escusado será dizer que os dois vão constituir o par ideal do cinema português, par romantico, onde a beleza e a força, a graça delicada e a energia veronil se combinam maravilhosamente.

Grande parte da obra será filmada no Porto, na terra de Waldemar, o que representa não só uma delicada homenagem dos realizadores, mas ainda um acto de inteligencia visto que a capital do norte, tem admiráveis aspectos cinegraficos ainda por reproduzir no ecran.

PRAIAS DE PORTUGAL

MONTE GORDO - PRAIA DE LEVANTE

O Grande Hotel Guadiana de Vila Real de Santo Antonio, a 4 quilometros de Monte Gordo, e um dos melhores do pais

No extremo sul do país, devido á tenacidade formidavel e enorme dum homem, que não pára nem cança, indo muito mais longe, no desejo sempre crescente de mais e mais fazer em beneficio da sua terra, operou-se um milagre. Vila Real de Santo Antonio, a terra edificada pelo Marquês de Pombal, a «brado» de terras de Espanha, centro importantissimo de pesca e conserva de peixe mui principalmente de atum e que vaidosa se debruça no Guadiana, possui, a quatro quilometros, a praia ampla e extensa de Monte Gordo onde o sol se espreguça num deslumbramento de luz que o mar cioso de volupia agora chicoteia vigorosamente, em arremedos de furia, flagelando-a, para logo, contricto e pesaroso do mal realizado, nela se reclinar segrredndo-lhe meigas canções e manchando-lhe de beijos impregnados de mistica beleza os seios tumidos, onde repousa e adormece enlevado.

Ha pouco mais de um ano, Monte Gordo achava-se reduzida a um escasso numero de vivendas, até que, um dia, despertou sobressaltada, ao sentir os impulsos vigorosos que alguem lhe dava, acordando-a do letargo em que vivia. Era o sr. Matias Sanches, digno presidente da Camara Municipal de V. R. de Santo Antonio, o grande animador e realizador da formidavel obra que nesta vila se tem operado, que resolvera fazer incidir a alavanca do progresso sobre aquela praia, transformando-a numa praia garrida, esbelta, donairosa, de molde a poder receber em seu selo, condignamente, todos aqueles que a procurem para descanso da labuta intensa da vida, ou cura e alivio de sua doenças.

As barracas humildes e casas simples foram sepultadas para ceder o lugar a magnificas vivendas, campos de jogos, esplanadas, electrificação, etc., e Casino Oceano, que bem pode ser apontado como modelo, tudo operado no espaço de oito meses, tão rapido como um sonho, sonho que provocou no turista a impressão de que entre a época balnear finda e aquela, não se haviam passado mais do que uns escassos minutos na mutação do cenario simples e descuidado para a apoteose enorme, formidavel e feerica.

Em Monte Gordo de tudo se tem cuidado, e até para que aos banhistas nada falte a comissão directora do Casino Oceano, composta dos srs. Manuel Azevedo, José Marques e João Barroso firmou um contrato com a direcção do Grande Hotel Guadiana, um dos melhores do país (não o dizemos a titulo de reclamo) superiormente dirigido pelo sr. Wisseman, hoteleiro que ocupa no país lugar de destaque entre os demais, em face do que, aos frequentadores daquela estancia maritima, podem ser servidas no comedouro do Casino Oceano as refeições que tomariam no hotel, sem mais agravamento de despesa, podendo, á noite, depois de assistirem ao baile ou quaisquer festas que ali se realizem, no numeo das quais, aos sabados, estão incluidas a algarvia, minhota, das flores, dos mantons, alentejana, etc., transportar-se ao hotel citado, para onde são levados em camionetas, para tal fim ali colocadas.

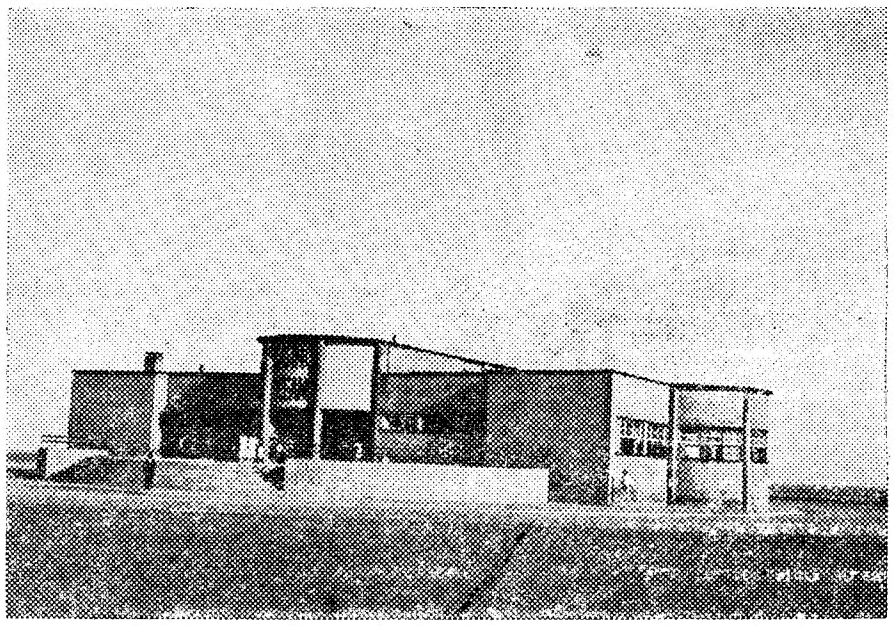
A higiene foi largamente cuidada e tratada na Praia de Levante, e assim, além de esplendida agua potavel captada em varios poços, foi construida uma profusa rêde de esgotos, aumentada a plantação de pinheiros na mata que envolve a praia, o que tem poder formidavel na cura rapida de organismos depauperados, porquanto as emanações vivificantes da mata transportadas pela brisa, aliadas ao iodado do mar e intensidade de luz, permitem ao sol, o excelso pintor, misturar em sua paleta, com maior simplicidade, as côres com que amégra os corpos, inculando-lhes vida.

A actual comissão de turismo, composta pelos srs. Candido Marrecas, João C. Ramirez e dr. José Diogo procurará executar no presente ano o plano de urbanização em estudo, embelezando ainda mais Monte Gordo, mas, mesmo sem esses alindamentos, aquele local é, já hoje, uma praia de vida intensa, para o que contribui poderosamente o facto da Andaluzia a ter escolhido como sua favorita, mandando como suas representantes formosas senhoras que, aliadas a tantas outras lindas portuguesas formam um ramilhete de beleza inigualavel, e tão belo ele é, que até nos parece, por vezes, o mar, receioso de não poder moderar seus afagos e carinhos, ao envolvê-las em seus braços gigantescos, fazê-lo a médo, temeroso de magoar alguma das mimosas flores que cobre com seu roupão azul-prata.

Monte Gordo é pela sua situação climaterica, facilidade e aglomerado de transportes e comodidades, não uma praia simples, vulgar ou banal, mas uma praia que se impõe.

Ente todo esse enorme relicario constituido pelas praias de Portugal, Monte Gordo ou a Praia de Levante, é hoje uma das que se ufanam, dado o aglomerado de benesses que em seu favor abundam, de ocupar lugar primordial entre os demais e, conhecê-la é admirar um dos mais lindos rincões da região algarvia, um dos mais belos bocados de Portugal.

ALVARO FARIA DE ABOIM



Casino Oceano da praia de Monte Gordo

DESPORTES

"BOX"

Deu entrada na Federação o atestado de Horacio

Deu hoje entrada na Federação o atestado medico, enviado por Horacio, para demonstrar que só por doença teve de pedir o adiamento.

Desta forma devem os organizadores estar defendidos contra as exigencias de Woulters que insinuou que era por receio de Horacio que tal adiamento se verificara. Por seu lado, Horacio escreveu aos organizadores, profundamente magoado com tal atitude e afirmando estar pronto a pagar do seu bolso qualquer indemnização exigida por Wouters, pois acima de tudo o que pretende é que o «match» se verifique para que, de luvas calçadas, possa demonstrar como ocstuma mostrar «medo»... Os organizadores telegrafaram hoje a Wouters informando-o da oferta de uma bolsa de 5.000 francos, independentemente da bolsa por que está contratado.

Uma bolsa de três mil contos

CHICAGO, 5.—A organização de box «Madison Square» garantiu ao negro Joe Louis uma bolsa de 150.000 dolares para combater no proximo mês com o pugilista Max Baer, em Nova York.—(United Press).

A disputa da «Taça Ciano»

LIVORNO, 5.—A «Taça Ciano», que se disputa num percurso de 240 quilometros, para carros da categoria de mais de 1.100 cmc., foi ganha por Nuvolari, num «Alfa-Romeo», á média de 88 quilomeros, 808 m. A categoria de 1.100—foi ganha por Tuffanelli, num «Maserati», á media de 80 quilometros 591 m., num percurso de 160 quilometros.—(Havas).

«Football» internacional

MEXICO, 5.—No desafio de «football» jogado ontem entre a «équipe» espanhola de Bilbau e a selecção nacional «America» venceu a primeira por 5-0.—(United Press).

DE LUTO

Manuel Silveira de Lemos

Faleceu hoje o sr. Manuel Silveira de Lemos, comerciante muito conceituado da praça de Lisboa, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da avenida Almirante Reis, 70, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

O extinto era dotado de invulgares qualidades de caracter e deixa viuva a sr.ª D. Maricia Vital de Lemos e orfãs as sr.as D. Rosalina de Lemos e D. Maricia Lemos Alçada de Paiva, casada com o sr. dr. Anibal Alçada Lemos de Paiva.

A' familia enlutada as nossas condolencias.

Compre
"O GAIATO"
para os seus filhos
Terá a certeza de os distrair e educar

L. T. PIVER
PARIS
APRESENTA
CREME MATITÉ
SEM GORDURA

A MAIOR INNOVAÇÃO EM PRODUTOS DE BELEZA

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Exposição de automoveis «Morris»

Inaugurou-se hoje no respectivo "stand„ á rua da Escola Politecnica, 39, a exposição do novo modelo de automovel inglês "Morris-12„ o carro mais moderno e mais aperfeiçoado, de uma marca, detentora aliás de assinalados triunfos em todo o mundo

Trata-se, como dizemos, de um carro novo, de linhas aerodinamicas e com interessantissimos aperfeiçoamentos

Estão expostas três conduites e um coupée. São carros de tecto fixo e de tecto de correr, sendo as combinações de côres muito felizes

AS PROVAS DESPORTIVAS

na piscina-praia da Curia

Regressaram hoje, no *rapido*, os elementos do Club Sportivo de Pedrouços que, na piscina-praia da Curia, ganharam ante-ontem e ontem ao Foot-Ball Club do Porto a taça «Curia», vencendo por 6-4 o Club Sportivo de Pedrouços, num desafio de «water-polo» animado e por vezes violento.

O baile na piscina-praia em honra dos nadadores foi uma linda e elegante festa, que se prolongou até de madrugada, abrilhantada pela Orquestra Lusitana.

Roubo de mercadorias

O gerente da firma Cotovia, Ltd.ª queixou-se á Policia de que tendo confiado a um individuo de Setubal mercadorias no valor de alguns milhares de escudos, este se ausentou para parte incerta.

SUFRAGIOS

Antonio Enes

Amanhã, pelas 10 horas, reza-se na igreja dos Martires missa por alma do grande colonialista que foi Antonio Enes.

Café Luso
Canção Nacional
Neste respeitavel Café é onde se ouve cantar o fado com mais agrado. Não são permitidas exibições contra a boa moral, religião ou politica. Haje, das 21 ás 0 horas, Vá v. ex.ª ouvir a agradavel fadista Margarida Pereira e Joaquim Seabra. Casa com ventilação e divertimento economico.
Avenida da Liberdade, 31.

PROVINCIAS

VILA COVA (Penafiel), 1 — Este ano a produção vinicola vai ser relativamente pequena. Por este motivo o vinho tem subido de preço, pois já se paga cada pipa de 21 almudes de vinho tinto a 400$00.

A cultura do milho continua a prometer boa produção.

—Encontra-se finalmente, concluida a reparação da nossa estrada municipal que foi um grande melhoramento para o concelho.

—Prosseguem activamente as obras de construção da importante ponte sobre o Tamega, em Abragão. Pouco falta para que os dois encontros fiquem concluidos.

—Devem principiar em breve, os trabalhos de electrificação da freguesia de Peroselo e doutras. Assim se caminha para a electrificação total do concelho.

—E' pouco satisfatorio o estado da estrada distrital que liga Abragão com Penafiel.

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 4. — A seu pedido, foi transferido para Aveiro o sr. João Vieira Sarabando, informador-fiscal que durante dois anos aqui exerceu as suas funções com o maior zelo e competencia.

Para o seu lugar veio o nosso conterraneo, sr. Antonio Bernardes, que estava em Manteigas e é tambem um funcionario muito sabedor.

—No rio Douro, perto de Pinhão, quando com dois amigos se banhava, pereceu afogado o seminarista Amandio Anciães, de 18 anos, de Soutelo, deste concelho.

—Dos 72 alunos que se apresentaram ao exame de 2.º grau ficaram distintos 21, aprovados 43 e reprovados 7.

Foram examinadores os professores srs. Asdrubal da Cunha Souto; D. Zulmira de Lemos e D. Margarida Aguiar.

Na Rua da Palma
encontram os nossos leitores
Ouro, prata, Joias, relogios, etc.
aos mais acessiveis preços nas acreditadas ourivesarias: Barateiro Pimenta, n.º 2; Varela & Pereira, 6-12; Peixoto e Jardim, 14-16; Oliveira & Jacome, Limitada, 22; Vieira & Filho, 13; Augusto D. Santos, 18; R. Santos, 32-31; Joalharia Macedo, 54; J. M. & Pedro Fraga, 82, e S. Carvalho Mourão, 92.
Atenção: — Estas firmas são as recomendadas em face das grandes reduções de preços e honestidade das suas transacções.
Visitem as ourivesarias da Rua da Palma se querem comprar bom e barato

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

COMO SE DEVE NADAR
PELO PROFESSOR FERNANDO BORDALLO PINHEIRO
À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Um despertador imprevisto

Estas manhãs das Pedras Salgadas são verdadeiramente milagrosas.

Aquele que aqui se sujeitar a viver á lei da natureza, sacrificando por uns dias os habitos elegantes e mundanos, tem, no espectaculo que lhe oferecem as madrugadas e o cair da tarde, uma compensação generosa.

Posto de parte o aspecto higienico, bem digno de ser atendido, pelos resultados que afinal se vêm a colher, a beleza que se contempla equilibra o sacrificio que porventura se faça.

Essa a razão por que eu me leito cedo e cedo me ergo.

O meu quarto dá para a mata e, como o calor tem sido bastante (aonde não terá ele chegado aí em Lisboa!) durmo com a janela aberta de par em par, sem ruidos e acompanhado pelo fulgor palpitante e misterioso das estrelas.

E é em regra a luz do dia quem me acorda, poisando logo os meus olhos, quando despertam, no verde escuro e aveludado dos cedros que lobrigo mesmo da cama.

Hoje, porém, as cousas passaram-se de outra maneira.

O meu despertador foi um melro que, quando a manhã despontava, nacarada e fresca, empoleirado num cedro fronteiro, se lembrou de acordar-me com pequenas melodias, enternecidamente assobiadas.

Este melro não era aquele passaro, petulante, chasqueador e anti-clerical, que se poisava escarninhamente no velho chapeu alto do padre cura e de que ficou memoria, graças ao verso sonoro e flamante de Junqueiro.

O meu melro, com as suas melodias, de enternecido enlevo, não se ria como qualquer livre pensador, de um padre, avarento e lavrador, e creio bem que se me lobrigava, lá de cima da França do cedro, se não ria tambem de mim e do meu sono, confiado.

E' que ha melros, uns poetas, filosofos, nobres e corteses, outros irreverentes, plebeus, anonimos e videirinhos.

Ia jurá-lo, esse passaro de negra *toilette* e bico amarelo, com garganta suave, deslumbrado com a claridade rosada que subia pelo azul do ceu e se ia espalhando pelos montes e penetrando ã espessura, amava.

Não conheço infelizmente a vida interior dos passaros, nem os misterios da sua inteligencia e do seu coração.

Mas se ha um ritmo a que a natureza inteira obedece e que a conduz—e eu creio firmemente, que o ha—eu juraria que o meu melro madrugador andava encantado com o deslumbramento do dia que vinha rompendo e, com o coração cheio de alegria, se puzera a assobiar pequeninos poemas ao seu amor, poisado noutro galho do cedro, para o convencer do inefavel prazer da vida.

Ainda deitado, atento ao espectaculo e absorto como o monge que se ficou um seculo a ouvir o rouxinol na cerca do convento, deixei-me estar preso das suas canções, como se fôra tambem a namorada dos seus desejos.

E só me ergui quando ele afinal se calou e sobre a mata caiu um silencio misterioso envolvendo de certo (e oxalá que assim tenha sido) o seu triunfo, ou (espero que tal não tenha acontecido) a tristeza da sua desilusão.

Porque—eu creio que o amor que alvoroço os melros das Pedras Salgadas obedece ás regras eternas e imutaveis, estabelecidas pela natureza.

Haverá assim por cá melros que amam com esperança e resultados e outros, tristes e murchos melros, mal sucedidos e infelizes nas suas aventuras.

A. CHAVES DE ALMEDIA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Manuel Silveira de Lemos

FALECEU

D. Maricia Vital de Lemos, D. Rosalina Lemos, D. Maricia Lemos Alçada de Paiva, dr. Anibal Alçada de Paiva participam a todas as pessoas da sua amisade o falecimento do seu querido marido, pai e sogro e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da sua residencia, avenida Almirante Reis, 70, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Barbosa & Costa L.da

Todo o mobiliario desta casa é executado com a melhor perfeição e vendido a **preços sem competencia.**

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

A Cidade

Precisa algum livro?

QUALQUER que seja, romance, arte, ciencia, literatura, viagens, etc., nacional ou estrangeiro, será enviado á cobrança, rapidamente, a quem o pedir. Tambem enviamos o nosso Catalogo. **LIVRARIA BERTRAND**, Rua Garrett, 73-75 — LISBOA.

O governador civil do Porto

em visita

aos hospitais para tuberculosos

PORTO, 5.

Realizou-se hoje a visita oficial do governador civil do Porto, sr. dr. Fernão Couceiro da Costa, aos estabelecimentos da Assistencia aos Tuberculosos do Norte de Portugal.

A visita começou, ás 10, pelo dispensario central, onde o chefe do distrito era aguardado pelos srs. drs. Lopes Rodrigues, Mario de Almeida, Marques de Carvalho e padre Albino Ferreira, director daquela prestantissima instituição que ha precisamente 5 anos mantém um modelar serviço de assistencia a centenas de doentes. Esta visita ao dispensario, que está em plena actividade, mereceu ao ilustre governador civil do Porto os mais rasgados elogios.

A sua atenção convergiu especialmente para a modelar organização da «ficha social», principal elemento da assistencia aos doentes. Além da sua acção clinica, esta grande obra regional exerce uma constante acção moral e material.

Seguidamente, o sr. dr. Fernão Couceiro da Costa visitou as obras do Instituto da Assistencia e Profilaxia do Monte Pedral, em construção num dos bairros de maior miseria desta cidade, e em que devem funcionar em breve cosinhas populares, balnearios, postos de desinfecção e o «Ninho dos Pequeninos».

A seguir foi visitado o Preventorio de Rio Tinto, magnifico edificio com uma grande quinta, onde estão já instaladas vinte e duas meninas, filhas de tuberculosos.

Por fim, foram visitadas as obras do grande Sanatorio do Monte Alto, em Valongo, cujo corpo central está em via de conclusão.

Quando estiver terminado, serão imediatamente internados 150 doentes pobres.

O sr. dr. Fernão Couceiro da Costa que na proxima quarta-feira parte para Lisboa dará conta ao governo das necessidades, mais urgentes daquela enorme obra de assistencia até aqui mantida unica e exclusivamente pela acção particular, mas que não poderá concluir-se de pronto, confórme se torna necessario, sem a cooperação imediata do Estado.

A manutenção desta obra está assegurada pela organização associativa da Assistencia aos Tuberculosos do Norte de Portugal.

Chegou hoje a Lisboa

O dr. Carlos Guinle

presidente do Automovel Club do Brasil

A bordo do «Almeda Star» chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Carlos Guinle, presidente do Automovel Club do Brasil, que se desloca á Europa, em viagem de recreio, e a fim de fazer uma cura de repouso na Checo-eslovaquia.

O sr. dr. Carlos Guinle, um grande filantropo e figura muito conhecida no Brasil, teve em Lisboa uma recepção muito carinhosa. Aguardavam-no, apesar da hora matutina a que chegou o vapor, o sr. dr. Mario Madeira, J. R. Parkinson, Henrique Lehrfeld, José e Jorge Almeida Araujo, Sebastião Pombal e senhora, conde das Galveias, Magalhães Domingues e Vitorino Avelar.

A' senhora Guinle foram oferecidos dois lindos ramos de rosas. O presidente do A. C. do Brasil, que amanhã parte de automovel para uma prolongada viagem, foi hoje recebido galhardamente no Automovel Club de Portugal, sendo saudado em termos muito amaveis pelos representantes dessa colectividade e pelos automobilistas presentes.

O sr. dr. Carlos Guinle visitou demoradamente as instalações do A. C. P., que vivamente elogiou, referindo-se á necessidade que existe de estreitar cada vez mais as relações desportivas que unem o Brasil a Portugal.

Carteira furtada

A P. I. C. do Porto apreendeu hoje uma carteira com documentos, furtada ontem em Vila do Conde ao vice-almirante sr. Jaime Afreixo.

Para os nossos pobres

Com destino aos nossos pobres recebemos: de «Uma assidua e simpatica leitora», 5$00; do «Grupo Pantagruelico», 15$00. Os nossos agradecimentos.

UM GATUNO ASSALTOU

uma casa em pleno dia

tentando amordaçar um rico sexagenario

José Julio Ferreira Junior é um conhecido adelo com estabelecimento na calçada de Santo André, 7. Tem 64 anos e ha muito tempo que, devido a uma doença na espinha, se encontra invalido, só podendo andar apoiado a uma bengala.

Ha 18 anos que está estabelecido na referida calçada, sendo muito estimado pela vizinhança, entre a qual corre, com fundamento, que o sr. Ferreira Junior tem amealhado alguns contos de réis.

Esta manhã, como de costume, a esposa do comerciante, sr.ª D. Emilia Ferreira, e a sua criada foram para a loja, ficando o sr. Ferreira Junior em casa, na rua dos Lagares, 11, r/c., direito, á Mouraria, a ler o jornal.

Cêrca das 11 horas, alguem tocou a campainha. O sexagenario, andando com dificuldade, foi vêr quem era. Abriu o ralo e viu um individuo que, mostrando-lhe uma especie de «envelope» de papel almaço, com algumas palavras escritas, lhe disse:

—Isto mandou a sr.ª D. Emilia...

Como é natural, o sr. Ferreira Junior entreabriu a porta, para receber a «remessa» de sua esposa.

O desconhecido, dando-lhe um sôco com um embrulho lhe tapava a bôca. com o embrulho lhe tapava a bôca.

O sr. Ferreira Junior conseguiu gritar por socorro e morder um dedo ao meliante que, em virtude da desesperada e inesperada resistencia do velhote, e receando que aos gritos deste acorressem algumas pessoas, resolveu desistir, e pôr-se em fuga.

Logo que se viu livre, o sr. Ferreira Junior arrastou-se até á janela, chamando a vizinhança. Era, porém, tarde. O gatuno—chamamos-lhe assim, porque o mobil do crime foi certamente o roubo—escapulira-se não sem dizer aos dois cumplices que dum e doutro lado da rua estavam de atalaia:

—Olhem a força dele!

O assaltante—que é um homem forte, aparentando 30 anos, de casaco e chapeu castanhos, já usados, e calça mais clara—deixou na refrega o embrulho—um jornal envolvido por papel almaço—um botão preto do casaco e um lenço enxovalhado, com marcas de vinho, com que ele pretendeu amordaçar o adelo.

Este, bem como um funileiro que trabalha em frente da casa onde se deu o assalto, conhece o gatuno se lhe fôr apresentado.

Como passasse um civico, o sr. Ferreira Junior contou-lhe o caso; e pouco depois comparecia no local do assalto o agente Ramos, da P. I. C. que procedeu a diversas averiguações.

Um caso julgado

O sr. Carlos Afonso Moutinho, antigo funcionario da Companhia de Moçambique, ganhou a acção que propôs, em 1931, no Tribunal do Trabalho, contra esta Companhia, que foi condenada a pagar-lhe os vencimentos atrazados, desde 6 de setembro de 1926 e os que vencer de futuro.

Com uma facada no ventre

Diamantino Martins, de 31 anos, trabalhador, residente em Paneira da Junqueira, Porto de Moz foi agredido com uma facada no ventre pelo proprietario Bento da Graça, da mesma localidade, em virtude duma questão de serviço. A vitima recolheu em estado grave ao hospital de S. José.

O amor e o dinheiro

Foi presa nos Olivais Celeste dos Anjos, em virtude de ter furtado ao homem com quem vivia maritalmente varios objectos de ouro e roupas, no valor de alguns milhares de escudos.

A MARISQUEIRA
encontra-se aberta até ás 24 horas
R. dos Fanqueiros, 62-64-66

Os novos marinheiros

prestaram hoje homenagem

aos mortos da Grande Guerra

Realizou-se hoje, pouco depois das 16 horas, a cerimonia da homenagem dos novos marinheiros aos Mortos da Guerra, perante o monumento na Avenida.

Pelas 14 horas começou a concentração, no Arsenal, dos recrutas que ha dias prestaram juramento de bandeira no Alfeite, reunião que se prolongou até ás 15 e 30.

Quando a companhia de Marinha entrou na praça dos Restauradores, em marcha impecavel, uma força de Policia, montou imediatamente um serviço de policiamento em redor do monumento, impedindo o transito de peões e veículos na placa central da avenida.

Junto do monumento encontravam-se os srs. coronel Potier de Lima, Julio Ferreira e Tito Pagani, da comissão central administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra; capitão-tenente Eduardo Viana, pelo sr. comandante geral da Armada e major Vasco Menezes, representante do Quartel General do Governo Militar.

Pouco depois, os novos marinheiros com a banda, terno de corneteiros e estandarte, sob o comando do primeiro-tenente sr. Dentinho formavam em frente do monumento.

Uma pequena força desequipada e conduzindo um grande e lindo ramo de flores com fitas de seda, com as côres nacionais, postou-se junto do monumento.

Com as placas fronteiras repletas de povo, o comandante da força dirigiu-se aos representantes da Liga dos Combatentes, apresentando-lhes cumprimentos.

Em seguida, a força apresentou armas, tocando os ternos de clarins a marcha de continencia.

Um cabo de marinheiros colocou então na base do monumento o ramo de flores.

Em seguida, o comandante ordenou aos novos marinheiros um minuto de silencio em homenagem aos mortos da Grande Guerra, findo o que a banda executou a «Portuguesa», acompanhada em côro pela marinhagem. A companhia desfilou depois em continencia, perante o monumento, seguindo em direcção ao Arsenal da Marinha.

NOTICIAS DE ARGANIL

ARGANIL, 2—Ontem caiu dum posto telegrafico no sitio denominado «Carvalha da Sarnôa», na freguesia de Celavisa, o guarda-fios Feliciano Marques da Costa, que presta serviço em Gois, sofrendo algumas contusões, pelo que foi transportado num auto-ambulancia para o hospital de Coimbra.

—Em Coja, faleceu ha dias a sr.ª D. Maria Carolina Tavares de Moura, de 69 anos, casada com o sr. José Quaresma de Moura, antigo farmaceutico, e mãi dos srs. José Quaresma de Moura Junior e Joaquim Quaresma de Moura.

Assinaturas de Vilegiaturas DO Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias....................	3$00
20 dias....................	6$00
30 dias....................	9$00

O drama do jornalismo

O programa do festival dos jornalistas, que ontem se realizou, com exito retumbante, no Coliseu dos Recreios, insere um pequeno artigo do nosso brilhante camarada Artur Portela, que não queremos deixar de transcrever, por nos parecer oportuno e justo.

O jornalismo é a escola da vida, que começa nos bancos mais h umildes, muitas vezes sem professor, e acaba lá no alto, no penultimo degrau do sacrificio, o que fica mais perto da morte. Não ha profissão tão ardente, tumultuosa e apaixonada como esta, que nos dá, em bruscas transições, já a alegria que deslumbra, já a dôr que punge, fazendo-nos presenciar e viver os grandes acontecimentos—o crime, a politica, a chegada de um heroi, o suplicio de uma criança ou a devastação de um incendio. Viaja-se por todo o mundo—o mundo das almas e das coisas numa geografia sempre palpitante, onde raras são as claireiras de beleza e muitas as montanhas alterosas da desilusão e da desgraça humana. Sem nós, leitor, o jornal não existia, e mais do que o jornal, os factos que ele diariamente regista, com violencia ou piedade, ironia ou idealismo, entusiasmo ou reprovação. O que julgas que é simples, o que te comove não se realiza na vida, como nós descrevemos. A nossa pena, de oiro lavrado, ou apenas de aço rude, é obrigada a carrear os materiais, a ordená-los, a dar-lhes proporção, a lavrar os ornatos, a abrir no marmore da construção jornalistica aquelas linhas agudas e singulares que provocam em ti um sorriso compassivo ou uma lagrima ardente. Mas porque amámos nós esta profissão tão dura, cortada de abismos, e na qual raros conseguem descobrir a luz do sol no alto da encosta? Não pela vaidade, nem pela sua gloria, que se a tem não é nossa, apesar de ser feita do nosso sangue—mas pelos seus caprichos, pelo seu idealismo, e até, dando á palavra a sua expressão genuina, pela sua audacia temeraria de aventura.

Quantos não têm morrido! Mario Graça, um rapazinho romantico, que tombou da carlinga doirada de um avião! Avelino de Almeida, cuja mão gelada guardava ainda no estertor a pena de trabalho—essa pena simbolisa e livre, que se quere ligeira, altiva, graciosa e generosa como a asa onde se insere! Jorge de Abreu que, mutilado, leva o seu leito de dôr para a redacção do jornal que dirige, para dirigir melhor... como camarada e como mestre.

Muitos deles que deram a gloria a idolos de barro, que cruzaram a riqueza no seu caminho sem lhe tirar o chapeu, nem dela se contaminaram, a tiveram nas mãos o poder que embriaga—morreram honrados, altivamente pobres, e o que é mais, sem arrependimento, recuzando até ao ultimo alento a taça de honra de todas as grandezas, mas tambem de todas as ignominias! Nada deixaram, deixando tudo que de mais sentido e querido tinham na existencia!!

Vêde agora, como um bando de andorinhas não no azul do ceu, mas na lama da terra, imaculados por milagre, os filhos dos que tombaram para sempre... Pobres orfãos! E vêde, tambem, a mulher que ficou sem pão, sem coragem, exemplo nobre de abnegação, que chora devagarinho a sua dôr, a sua viuvez, a sua desgraça!

Para as mãis e para os filhos, aquelas sem marido, estes sem pai, criaram os jornalistas um pequeno abrigo, onde a cama é enxerga e a chama nem sempre arde na lareira. E' a nossa Caixa de Previdencia, tão tamanina que nela mal cabem os que as circumstancias para lá arremessaram.

Mas para que continuar a escrever? Não valerá mais, leitor, a tua sensibilidade compreensiva do que todas as nossas palavas? Neste segundo de silencio, tu dizes que sim! E' quanto basta...

ARTUR PORTELA

Pinte seus belos
KOMO
e será semp jo
REPRESENTAN M. Cal Avenida Al Reis, 166
Telef. 4
DEPOSITARIO Farma Olivei Rua da Pr

Ouro, Pratas, Joias

Brilhantes de todos os tamanhos, relogios, cautelas de penhores. Vendam na **Rua da Prata, 259,** *esquina de St.ª Justa, que é a casa que maiores preços oferece.*

A Cidade

Aberto toda a noite

Esplanada S. Lourenço, Lda.

CARNIDE—Telef. B. 45

Esmerado serviço de cozinha

A um minuto do terminus do carro

EM CASCAIS

—o-o—

Começou hoje a funcionar

o curso de ferias

da Faculdade de Letras de Lisboa

No Museu de Castro Guimarães, em Cascais, realizou-se esta tarde a inauguração do curso de ferias da Faculdade de Letras de Lisboa.

A's 16 horas efectuou-se uma sessão solene presidida pelo sr. tenente Antonio Cardoso, presidente da Camara Municipal, durante a qual usou da palavra o sr. dr. João da Silva Correia, director da Faculdade de Letras, a quem em grande parte se deve a realização desta bela iniciativa.

O ilustre professor começou por pôr em evidencia o exito que o curso alcançou no ano passado, afirmando que aquilo que então se realizou, apesar de constituir quasi um improviso permitiu, no entanto, estabelecer a organização mais conexa que possui este ano, não obstante a verba a esse fim destinada ter sofrido uma redução de mil escudos.

Salientou que a experiencia de 1934 permitiu agora elaborar um programa mais perfeito.

O sr. dr. João da Silva Correia referiu-se em seguida ao acolhimento que o curso teve por parte das entidades oficiais e informou que deve ser publicado por estes dias um decreto concedendo á Faculdade de Letras de Lisboa para seu curso de ferias, verba igual á que concede, á Faculdade de Coimbra.

O orador terminou por afirmar que, com este auxilio do governo, se encontra perfeitamente assegurado o futuro da brilhante iniciativa cultural.

O sr. director da Faculdade de Letras de Lisboa foi muito cumprimentado no final do seu discurso.

Após a sessão, houve um concerto de musica portuguesa, organizado pelo maestro Ivo Cruz.

A' cerimonia inaugural do curso de ferias e ao concerto musical assistiram muitas pessoas que já se enscontram inscritas naquele curso...

SEGUIU HOJE PARA LONDRES

o ex-embaixador de Inglaterra

A bordo do *Almeda Star*, partiu hoje para Londres lord **Edssel**, ex-embaixador de Inglaterra em **Lisboa**, que se fazia acompanhar de sua esposa.

A fim de apresentar cumprimentos de despedida ao distinto diplomata, compareceram no **Posto de Alcantara**, antes da hora de embarque, que se efectuou ás 12 e 30, todos os membros do corpo diplomatico e os srs. Barreto da Cruz, representante do chefe do Estado; **Leal Marques**, em nome do presidente do **Conselho**; tenente-coronel Esmeraldo de **Carvalhais**, pelo ministro da Guerra; tenente Armando Ribeiro, representando o ministro do Interior; dr. Figueiredo, pelo ministro das Obras Publicas; embaixador Teixeira de Sampaio, conde de Tovar, capitão **Silvares**, pelo administrador geral do Exercito; Pinto Ferreira, capitão Santana, dr. Lebre de LLima, dr. Ferreira da Fonseca, muitas outras individualidades e numerosos membros da colonia inglesa em Lisboa.

CAMARA SINDICAL DOS COMERCIANTES DE AUTOMOVEIS E INDUSTRIAS ANEXAS

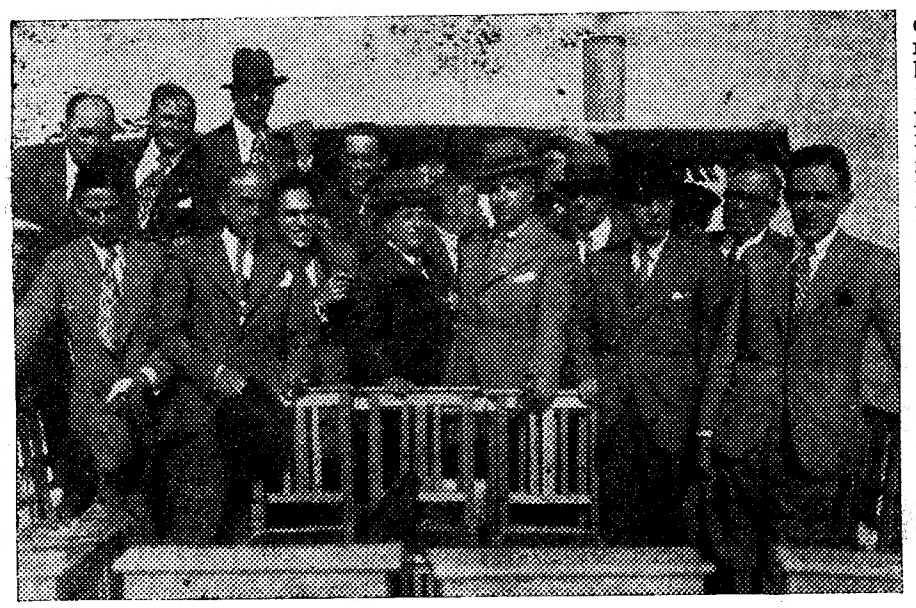
Previne-se todos os interessados que vão ser pedidas providencias para que o comercio de automoveis, e o exercicio das industrias de reparação de automoveis, de carrocerias e pintura e de vulcanização, só possam ser exercidas por entidades devidamente autorizadas.

A DIRECÇÃO

UMA REGIAO QUE SE VALORIZA

A Arrabida, futura estancia de turismo

Graças á acção eficaz da Comissão de Iniciativa e Turismo de Setubal a formosa serra deve constituir em breve uma zona de grandes atractivos



O sr. engenheiro Manito Torres, com os seus convidados, a bordo do "gasolina„ em que se realizou o passeio por mar

Com um dia esplendoroso de sol, a Comissão de Iniciativa de Setubal proporcionou ontem aos representantes da Imprensa e a outras entidades uma digressão pela Arrabida, serra de sonho e de maravilha, alindada dia a dia, graças á tenacidade e ao alto sentido turistico de meia duzia de amigos dedicados da região.

De perduraveis recordações ficou para nós esse passeio, com o qual os seus organizadores quizeram mostrar á Imprensa o que se tem feito na Arrabida e o que se pensa levar a cabo, para completar com o trabalho do homem, esse prodigio da natureza, fazendo da serra sobranceira ao mar, uma das mais belas, e ao mesmo tempo mais acolhedoras, regiões de turismo do mundo.

Portugueses e estrangeiros desconhecem a Arrabida. Para os portugueses, os encantos estão lá fora, além fronteiras. Para os estrangeiros, Portugal cifra-se em Sintra, Cascais e Estoris...

Ha que desfazer este erro, grave para os nossos interesses morais e materiais. O estrangeiro que nos visita, deve ver Sintra, Cascais e os Estoris, mas deve vêr tambem mais alguma coisa. Uma politica de turismo bem conduzida, pode alargar as digressões dos nossos visitantes e proporcionar-lhes uma impressão mais perfeita, mais completa, dos encantos da terra portuguesa.

Foi até certo ponto para mostrar que deve ser assim, que tem de ser assim, que o sr. engenheiro Manito Torres, presidente e grande animador da Comissão de Iniciativa de Setubal, levou ontem até ao cimo da Arrabida, os seus convidados. E já que falámos neste homem, é justo dizer que ele é, neste caso, o mesmo que algumas pessoas são em muitas outras organizações: ele é quasi tudo. Da sua actividade, do seu espirito de iniciativa, da sua inteligencia, da sua perseverança, têm nascido as grandes realizações turisticas da região. Dispõe de preciosos colaboradores, é certo mas ele é, em boa verdade, a mola real do turismo na zona de Setubal.

Dito isto—omiti-lo seria imperdoavel injustiça—recordemos em breves palavras o dia de ontem.

Através da serra batida pelo Sol ardente, primeiro na estrada que se rasga, levando a civilização para além da natureza, bruta, depois pos caminho mais aspero entre arborização bravia, olhando, ora o encanto da terra, ora a grandesa surpreendente do mar imenso, sereno e espelhento, como um lago sem fm, que se nos abre de momento a momento, entre as cumeadas pedregosas da serra, assim começou a nossa digressão de ontem pela Arrabida e circunvizinhanças.

No meio deste paraiso terreal «verdadeira floresta virgem» como disse Chodat, com plena propriedade, escondem-se, á sombra de eucaliptos desgarradas, as velhas paredes dos conventos—o novo e o antigo—habitações fradescas de eras remotas, que inspiraram a Frei Agostinho da Cruz o mais belo poema da Arrabida.

Depois, junto ao mar, a lapa de Santa Margarida, capricho da Natureza sob uma abobada rendilhada de estalactites enriquece bem os encantos da serra e da sua orla maritima. Aqui se sentem já tambem os efeitos benéficos da Comissão de Iniciativa: um acesso facil, minorando ao maximo, a aspereza do caminho.

Um almoço sobre o mar

Na serra ha uma «pousada» simpatica, pequena pensão sobre a escarpa, debruçada, a cem metros, sobre o mar. Instalou-a a Comissão, em cumprimento do seu vasto programa de realizações.

E' num velho fortim, onde terá flutuado, porventura, a bandeira das Quinas, em data longinqua. Espreitando pelas ameias, como que evocando glorias passadas, resta ainda, de arrogancia fenecida, uma velha peça, olhando o mar, enferrujada, carcomida pela acção destruidora dos tempos.

Num terraço, onde as parreiras e as palmeiras fazem sombra acolhedora, todos se sentaram á volta de uma mesa frente ao mar, com iguarias regionais e vinhos frescos. Estavam presentes, além dos homens da Comissão de Iniciativa, o sr. engenheiro Raul Couvreur, secretario geral do ministerio das Obras Publicas, o presidente da Camara de Setubal, o comandante da Policia, representantes de organismos locais e jornalistas de Lisboa e de Setubal.

Houve apenas um discurso. Falou quem devia falar: o engenheiro Manito Torres. Discurso, a um tempo elegante e sobrio. Depois de agradecer a presença dos seus convidados, teceu um hino á Arrabida, dizendo que a serpa maravilhosa, vizinha de Lisboa e do Atlantico, «quando servida pela nova estrada Lisboa, Arrabida, Setubal—por que tanto nos temos empenhado e que está a caminho de completar-se—constituirá o fulcro mais firme da atracção externa, a mais vigorosa bandeira da propaganda turistica portuguesa e se é possivel exprimir-me assim—o sacrario indiscutivel, a catedral maxima do turismo nacional!»

Disse mais. Disse que está ali o novo de Colombo do turismo nacional; e que a Comissão de Iniciativa de Setubal—sem poder desvendar desde já todos os projectos e realidades já encarados a este respeito—pode assegurar que a Arrabida não se perderá para o turismo e que, após um trabalho silencioso e persistente, alguma coisa virá a lume.

Falando daquela «pousada», o engenheiro Manito Torres, afirmou que ela é o inicio da primeira parte de um programa, de que a estrada é condição primacial.

E acrescentou:

«Sem esquecermos Setubal, Palmela e Sesimbra, vertices do nosso triangulo dos três castelos, a Arrabida deve ser, e é hoje, a nossa maior preocupação turistica!»

Mais algumas palavras concretas:

«Duas partes tem, a este respeito, o programa da Comissão de Iniciativa de Setubal: a primeira terminará com a reforma e possivel ampliação desta «pousada», a construção duma ponte de embarque no Portinho, a realização da estrada no circuito completo (cujos ultimos trabalhos se iniciarão em breve), a abertura do hotel de Setubal e a reposição inteligente das festas da Arrabida, a que não faltará o perfume mistico da crença, digno de respeito em todos os sentidos, até mesmo—sem nenhuma irreverencia— no dum turismo bem entendido!

Com boa estrada, boa viação, bom embarque, boa propaganda, boa hospedagem nos polos do circuito—Lisboa, Arrabida, Setubal—atractivo geral e popular (porque o turismo não pode em Portugal viver só do argentario e o povo só se move a principio por meios indirectos)—teremos obtido a base sobre que repousará a segunda parte, mais complexa, decerto, mas não mais dificil de realizar.

Novos horizontes estarão desde logo assegurados á Arrabida, com acesso, comodidade e estadia mais frequentes, faceis e prontas; e, terminado o estado proibitivo, poderá falar-se, pensar-se e tratar-se sobre ela dum modo diferente da mesquinha impossibilidade de hoje!».

E, sem enfastiar nem quebrar o encanto do ambiente e do cenario, o engenheiro Manito Torres terminou o seu discurso, falando da acção da Comissão de Iniciativa e agradecendo a presença dos seus convidados e o auxilio da Imprensa, em prol da causa nacional da Arrabida.

Quando o sol caia sobre o horizonte, fazendo do oceano um mar argenteo, a caravana desceu ao Portinho para seguir, por via maritima, para Troia e Setubal. Mas num outro apontamento trataremos em breve, da segunda parte desta bela digressão, tão interessante e tão sedutora, como a primeira.

O gasolina que nos conduz navega a sair do Portinho. Vem-nos a visão espantosa da baía de Santo Antonio, na ilha encantada do Principe, ou do monte de S. Peligrino, na capital da Sicilia.

E ocorre-nos ainda aquele adagio italiano—«Vedere Napoli dopo morire»—ao qual teremos de contrapôr sempre, um outro bem português:—Não morrer sem ver a Arrabida...—**M. de O.**

DURANTE ESTA SEMANA

EXPOSIÇÃO

do novo modelo

MORRIS-12

o carro inglez mais moderno e mais aperfeiçoado

Distribuidores gerais

A. M. ALMEIDA, L.DA

Rua Escola Politecnica, 39 e 39-A

LISBOA

Agentes no Norte

LOPES CARDOSO L.DA

Avenida dos Aliados, 210

PORTO

TAUROMAQUIA

—0-0—

Pela ultima vez...

Diz o meu admirado confrade D. Bernardo da Costa que, a julgar pela quantidade e qualidade de documentos de toda a especie que enriqueceram o seu arquivo, não tem remedio senão acreditar que muita gente, e gente boa, concordou com aquilo que escreveu sobre Armillita e Ortega em três faenas premiadas com três orelhas para o critico.

Um exito de tal natureza seria vulgar para D. Bernardo, ao contrario do que escreve; mas o caso é que nós tambem recebemos documentos de toda a especie em apoio do que escrevemos acerca de Ortega, e até mais uma fotografia do referido «vaquero» matando á sua maneira um bezerro dos que sairam em Badajoz. Habituados a receber cartas amigas por varios assuntos do jornal, não démos publicidade a estas que se referem á tauromaquia.

Mas, neste caso, a modestia póde dar logar a algumas boas almas imaginarem que a razão está toda do lado de D. Bernardo, quando a verdade é que tambem oportunamente colhemos aplausos de muita gente, e de gente boa, como se prova com duas que dentre elas destacaremos. Era uma destas cartas do conhecido advogado sr. dr. Saraiva Lima, ilustre presidente da assembleia-geral do Grupo Tauromaquico do Sector 1, o qual pessoalmente, nos diz o seguinte:

«Nem você precisa dos meus aplausos, nem a minha opinião vale mais do que a de qualquer aficionado como eu; mas, quero felicitá-lo pelo seu desassombro. Para desfazer a lenda orteguista é preciso que você e as pessoas de autoridade digam o que pensam sobre um artista que muitos colocam nos pincaros da lua mas que, a meu ver, domina sem tourear. E se o toureiro constituisse apenas no que ele faz, era a coisa mais insipida e monotona que podia ver-se. Perdoe este desabafo mas é sempre consolador ver que pessoas como você estão de acordo com o modesto aficionado que é o seu amigo que o abraça afectuosamente (a) *Jaime Saraiva Lima.*

Outra carta recebida: «Meu caro amigo: Muito bem! Soberbo o seu artigo de hoje no «Diario de Lisboa»! Concordo plenamente consigo! Tenho 50 anos e nunca vi quem se pudesse comparar com «Josellito». Os toiros ha vinte anos, os toiros actualmente! Que diferença! seu amigo (a) *Nuno Pombal.*

P. S. Adequada a fotografia! N. P.»

Pessoalmente têm sido tantos os «aficionados» a felicitar-nos que dentre eles destacamos tambem apenas dois: Luiz Pimentel, que muito quiz á familia de «los Gallos», enrouqueceu no entusiasmo de nos gritar apoio e concordancia; e Manuel Santos, velho «aficionado» que viveu durante anos em Sevilha, veiu dizer-nos que na ultima feira daquela cidade, e na cervejaria da «calle» Tetuan onde se reunem os melhores ganaderos e toureiros, lhe foi dito por D. Antonio Fuentes que «eso de la valentia de Ortega es un caso para discutirlo. Es valiente para los mansos, pero les tiene miedo a los bravos».

E não será preciso acrescentar á opinião do grande Fuentes que Ortega, além de ter medo do touro bravo, que é a melhor partitura que pode caber a um toureiro, é uma vulgaridade no «pase natural», o verdadeiro dó de peito dos ditos, e que no resto é tão monocordico que justificou do sincerissimo «Zé Sincero» a declaração de que não teria paciencia para o ver em muitas corridas seguidas.

Domina os mansos e corrige-lhes os defeitos com um par de «derechasos» eficazes? E' verdade, e assim o temos reconhecido. E' o primeiro da actualidade, o rei, o imperador etc.? E', porque os primeiros o consentem, e é rei em terra de cegos porque os outros são muito maus, como tambem já escrevemos. E, por assim ser, foi a minha opinião confirmada na ultima corrida do Campo Pequeno. E tambem a do meu admirado D. Bernardo, que chegou á conclusão de que, «se Ortega é vaqueiro e se vale pouco, os outros ainda valem menos, porque nada valem». E assim é que está certo e nós escrevemos.

Os outros que nada valem, e os que poderiam valer mas não têm valor é que valorisam Ortega. Mas «Josellito» valia, e ao lado de «Josellito» nem se fala em Ortega, isto é, não se fala sem o protesto daqueles que como eu muito o viram e admiraram, e o não esquecem. E em troca do respeito que exigimos para «Josellito» prometemos não tornar a falar de Ortega. A não ser que nos provoquem...

EL TERRIELE PEREZ

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Eugenia de Mendia de Lancastre, D. Ana Leite Pereira de Foyus e Freitas, D. Elvira Silveira e Oliveira Pedroso Coutinho, D. Maria Tomaz de Magalhães, D. Julieta Maury da Costa Sousa de Macedo, D. Julieta Gomes de Amorim de Orey, D. Maria Amelia Pires Sequeira Braga, D. Adelina Machado, D. Maria José Rolim Geraldes Barba, D. Beatriz Maria Nunes Coelho, D. Maria Izabel de Freitas Branco, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho e D. Marieta Pais Barreto de Figueiredo.

VERANEIOS ELEGANTES

Bom Jesus do Monte, 3 de agosto

Meu bom amigo—Vou dar-lhe noticias de aqui, a fim de informar as suas inumeras leitoras do que tem havido de festas mundanas. No dia 27 realizou-se um «Arraial minhoto», que decorreu sempre no meio da maior animação e alegria. Ofereceu o «Arraial» um aspecto verdadeiramente encantador, para o que muito concorreu o grande numero de graciosas senhoras da nossa melhor sociedade, tanto do norte, como do sul, com os seus garridos trajos do Minho.

Na noite de segunda-feira, realizar-se-á no salão de mesa do Grande Hotel, um jantar á americana, que está despertando grande interesse no meio elegante, de aqui e dos arredores, estando já tomado grande numero de mesas, o que leva a crer que nessa noite será ali o ponto de reunião preferido pela nossa sociedade elegante.

Outro ponto de reunião continua sendo, sem duvida alguma, o Casino do Bom Jesus, onde todas as noites ha dansa, que é abrilhantada por uma eximia orquestra «jazz-band».

Para breve estão em organização varios «pic-nics» e passeios aos arredores, aos quais depois me referirei. Por hoje basta.—*Alfredo.*

A CARIDADE

No Casino da Curia

A favor do Dispensario de S. João de Deus e da Casa de Trabalho de Famalicão da Anadia, realiza-se na noite de quinta-feira, no salão de festas do Casino da Curia uma interessante festa de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, sob a presidencia da sr.ª condessa de Proença-a-Velha, e que constará de um serão, em que tomam parte a notavel artista D. Margarida Cambom Brandão (Conchita Ulia), que se fará ouvir no seu novo repertorio, a ilustre artista D. Lucilia Simões, distinto actor Erico Braga e nosso colega na imprensa Cristovão Aires, que fará uma pequena palestra humoristica intitulada «A arte de viver em todas as sociedades», seguindo-se ceia á americana, que será abrilhantada por uma eximia orquestra «jazz-band».

Os bilhetes de entrada ao preço de 10$00, e ceia 5$00, vendem-se no Casino.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela, foi ha dias operada de urgencia de uma melindrosa intervenção cirurgica, que decorreu com muito exito, a sr.ª D. Ester Abreu de Carvalho Araujo, filha do heroico comandante Carvalho Araujo.

Foi seu operador o distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves auxiliado pelos srs. drs. Nicolau Bettencourt e Centeno Fragoso e pelo ilustre professor da Faculdade de Medicina sr. doutor Eduardo Coelho assistente da doente.

—A sr.ª D. Maria Alice Teixeira Guardiola foi operada com feliz exito pelo sr. professor Costa Sacadura. Mãi e filha estão muito bem.

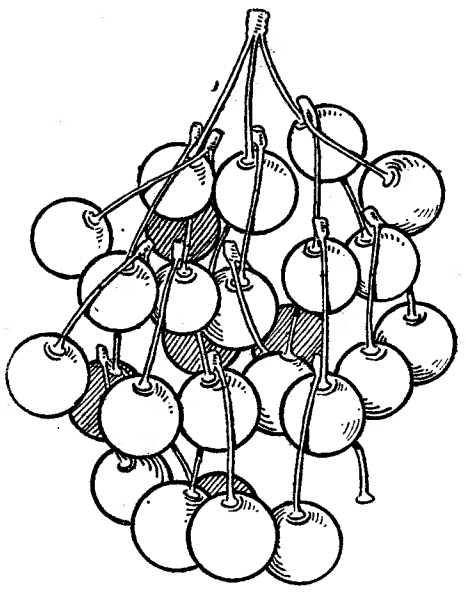
V. Ex.ª deve dirigir-se ao roupeiro especialista COLSON (Rua Ivens, 17-A) para tudo quanto possa necessitar em: confecção de roupas brancas: bordados, monogrames, enxoxais, etc.

Assinaturas de Vilegiaturas DO Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10	dias.....	3$00
20	dias.....	6$00
30	dias.....	9$00

Quando abrimos uma lata de apetitosas Sardinhas de Conserva, que acontece?



O que acontece às cerejas; atrás duma vão tôdas.

CALDEVILLA

BOLSA DE LISBOA

5 de agosto

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.146$00	1.145$00	1.147$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.087$00	1.086$00	1.088$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.009$00	1.008$00	1.010$00
» 4 0/0 1934	944$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér. s/p	1.550$00	1.549$00	1.553$00
» 3 0/0 2.ª »	—	—	—
» 3 0/0 3.ª »	1.556$00	1.555$00	1.557$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912	—	2.190$00	2.200$00
» 6 1/2 0/0 1930-Cons	517$00	—	517$00
» 6 3/4 0/0 1930-Porto	509$50	509$00	510$00
» 6 0/0 1932	—	1.010$00	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	461$00
Lisboa & Açores, port.	—	—	399$00
Portugal, portador	—	1.080$00	1.082$00
Espirito Santo	—	600$00	620$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	15.500$00	—
Mundial	230$00	229$00	232$00
Nacional	—	—	730$00
Sagres	1.000$00	—	1.002$00
Tagus	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	71$00	80$00
» » privilegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	—	—	—
Cerveja Estrela	—	250$00	255$00
Cimentos de Leiria	616$00	615$00	619$00
Credito Predial	24$50	24$50	24$70
Gaz e Electricidade	363$00	362$50	363$00
Navegação	79$60	79$50	80$00
Portugal e Colonias	81$50	81$40	81$00
Portuguesa de Pesca	227$00	225$00	228$00
» de Tabacos	398$00	397$50	399$00
Tabacos de Portugal	—	340$00	341$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	250$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola	505$00	504$50	505$00
Busi — 1.ª Emissão	—	31$00	31$50
» — 2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	—	157$00	159$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	441$00	442$00	445$00
Prediais 6 0/0 — 1932 1.ª s.	90$00	90$00	90$10
» 7 0/0	118$50	118$50	119$10
União Elect. Port. 7 1/2	129$00	—	—
Busi 9 0/0	114$50	114$50	116$00
» 6 1/2 0/0	107$00	106$50	107$50

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
Paris	1$47,0	1$47,3
Madrid	3$04,9	3$05,5
New-York	22$17,4	22$21,5
Zurich	7$27,1	7$28,4
Roma	1$82,3	1$82,7
Bruxelas	3$75,0	3$75,7
Amsterdão	15$07,3	15$10,1
Berlim	8$95,7	8$97,3
Praga	$92,3	$92,5
Rio de Janeiro	1$16,0	1$16,2
Libra ouro	—	—

Um roubo de dez contos

Foi detido em Lisboa e conduzido para Oliveira de Azemeis, sob custodia, Antonio Pereira dos Santos, que naquela localidade fez um furto de dez mil escudos.

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"LIMA"

Para a Madeira, St.ª Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (St.ª Cruz), S. Jorge (Calheta). Lages do Pico e Fayal, sai no dia 8 de Agosto ás 12 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º Telefone 2 0214

FESTAS DESPORTIVAS NA CURIA

A fim de que o publico possa assistir ás grandes Festas Desportivas que se realizam na Curia, no domingo 11 do corrente, a C. P. organiza, para aquele dia, dois comboios especiais, com preços muito reduzidos, um de Lisboa e outro do Porto.

O de Lisboa, cuja viagem de ida e volta custa apenas 49$00 em 2.ª classe e 32$00 em 3.ª classe, tem a seguinte marcha:

Partida de Lisboa (Rossio) ás.....	7,05
Chegada á Curia ás	10,57
Partida da Curia ás	21,18
Chegada a Lisboa (Rossio) á.....	1,11

O do Porto, cuja viagem de ida e volta custa 22$50 em 2.ª classe e 15$00 em 3.ª classe tem a seguinte marcha:

Partida do Porto ás	7,53
Chegada á Curia ás	10,00
Partida da Curia ás	22,32
Chegada ao Porto ás	0,34

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 22—«O Pai da Menina».
Politeama—A's 21 e 30—«As Duas Garotas de Paris».
Avenida—A's 20 e 50 e ás 22 e 50—«A Loja do Povo».
Coliseu—A's 22—Luta e variedades
Patio da Saude—A's 21 e 30—Fados e Variedades.
Luna Parque—Desde as 20 horas—Diversões internacionais.

CINEMAS

Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21.
Palacio—A's 21 e 30
I. F. 2—Parque Eduardo VII.
Belem-Jardim—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Salão Ideal—Rua do Loreto
Promotora—A's 21

Moido lotado:

Comum.....	5$60
Suave.....	7$60
Superior.....	10$00
Mariazinha—Lote especial.....	12$00

Torrado, combinado:
(Só café, moido ou em grão)

Lote especial n.º 14.....	14$00
» » » 16.....	16$00
» » » Maria.....	18$00

Escolhidos. Bem torrados e bem moidos

A MARIAZINHA
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

Cigarros da Regie Austriaca
sem nicotina
"SPORT"
"WEEKEND"
á venda nas boas tabacarias importadores
J. Wimmer & C.º

A C. P. comunica que o
VI EXPRESSO POPULAR
vai de
PORTO A' FIGUEIRA DA FOZ
no domingo 11 de Agosto

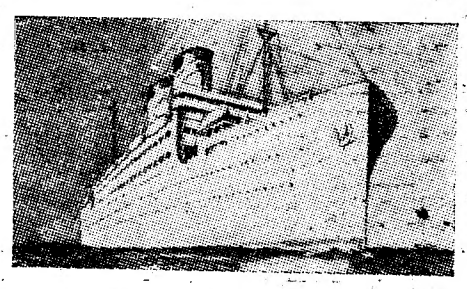
Caminhos de Ferro Portugueses

Horarios de camionetas

Começaram a vigorar novos horarios: no serviço de camionagem de Antonio Rodrigues de Deus (de Vila Nova de Ourem), em combinação com a C. P. entre a estação de Chão de Maçãs e o despacho de Vila Nova de Ourem; e no de Constantino Xavier de Carvalho (de Proença-a-Nova), tambem combinado com a C. P., entre a estação de Castelo Branco e os despachos centrais de Sarzedas, Sobreira Formosa e Proença-a-Nova.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

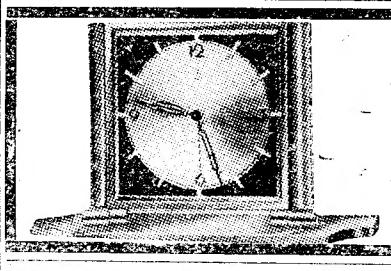
A' SOBREMÊSA
bebam sempre REAL PORT
E' o Rei dos vinhos do Porto.
E' um Porto da
REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE
NEC TEMERE NEC TIMIDE
DE PORTUGAL
FORNECEDORA DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
FILIAL: RUA DO ALECRIM, 117 A 121
LISBOA



GREEK LINE
GRECIA E LEVANTE
O paquete BYRON
a sair em 16 de Agosto.
Esta Companhia organisa, durante o verão, varios CRUZEIROS DE TURISMO Á GRECIA, a preços especiais.
Para passagens de luxo, 1.ª, turista e 3.ª camarotes e para carga, tratar com os agentes gerais
CARLOS GOMES & C.ª, L.DA
Rua dos Fanqueiros, 15 — Telef. 2 1143

CASQUINHA
A' DESCARGA
Torrens & Marques Pinto, Limitada
RUA VASCO DA GAMA, 33 A 37
Telefones: P. B. X. 2 1365 — 2 6945 Telegramas: Florestal

Mobilias
PAPEIS PINTADOS
OLEADOS
ESTOFOS
ETC.
Tel. 23413
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ — PAIXÃO CARVALHO L.ª
26 — L. Calhariz — 28

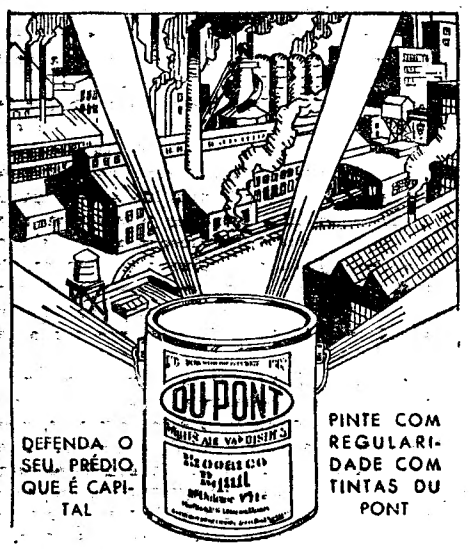


DESPERTADORES
Uma colecção tentadora
PARA TORROAES
BRINDES
USO PROPRIO
TODOS OS PREÇOS
119 — Rua da Prata — 123 Telefone 24210

PRODUTOS
RAINHA DA HUNGRIA
cientificamente puros
saiba embelezar-se e rejuvenescer; seja qual fôr a sua pele
consulte a
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
A. DA LIBERDADE 35-TELEF. 21866

CURIA
Hipertensão arterial, diabetis arritica, albuminurias.
Acção notavel sobre o aparelho urinario
Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro

Policlinica Central de Lisboa
FUNDADA EM 1905 **para as classes pobres**
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone 2.2740
Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h.
Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinario - 11 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais - 15 h.
Dr. Carlos Salazar de Sousa — Doenças das crianças — 14 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—14 h.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta - 14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho) - Doenças da pele e sifilis—14 h.
Prof. Eduardo Coelho - Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—12 ás 14 h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras - 16 h
Dr. Tiago Marques - Boca e dentes - 11 h.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.



UMA DEMORA NUMA PINTURA NECESSÁRIA SAI CARA

Pintar com regularidade representa economia indiscutível. As Tintas Du Pont protegem ao máximo e são sempre atraentes. Em todas as modalidades do seu fabrico, estas tintas estão sujeitas a controle químico rigorosamente científico. Para cada aplicação há uma tinta Du Pont apropriada. O Representante de Du Pont estudará tècnicamente os «seus» problemas de pintura, sem compromisso.

DU PONT
REG. U. S. PAT. OFF
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

PAREDE

Ofélia dos Reis Correia

FALECEU

João Raymundo Esteves Correia, (Marrêta), Mariana dos Reis Correia, seus filhos e netos, e mais familia, participam á tôdas ás pessoas de sua familia e amizade, o falecimento da sua chorada filha, mãi, irmã e que o seu funeral tem lugar amanhã dia 6 pelas 16 horas, saindo da sua residencia, Rua Trindade Coelho, Chalet Raymundo para jazigo no cemiterio de São Domingos de Rana.

MAGNO

MISSA

João Eduardo Saraiva

Sufragando a alma deste saudoso extinto sua mulher e familia mandam rezar amanhã, missa ás 9 horas, na Egreja de Arroios.

Chapelaria Garcez
Vejam os ultimos modelos
50 — Rua da Palma — 52

ESTRANGEIRO

White Horse
WHISKY
Velhissimo

AS GRANDES VIAGENS AEREAS

O malogro do vôo Moscovo-S. Francisco

MOSCOVO, 5. — Anuncia-se que o aviador Lebanebsky e os seus companheiros que foram obrigados a retroceder durante o projectado vôo Moscovo-São Francisco através do Polo Norte, em consequencia de uma fuga de oleo, recomeçarão a viagem logo que o avião esteja reparado e o tempo o permita.

O avião, que se encontra em Leninegrado, será transportado para Moscovo, de onde levantará, vôo na nova grande pista especialmente construida para vôos desta naturesa.—(United Press.)

As frutas americanas em França

PARIS, 5. — O ministro da Agricultura recusou o pedido que lhe fizeram os importadores norte-americanos de maçãs e peras, para prorrogar por mais 48 horas o prazo dos seus contingentes de importação para o segundo trimestre, a fim de poderem ser desembarcadas do «Ile France», 50 caixas de frutas norte-americanas, em virtude daquele navio entrar no porto só no dia 16.—(United Press)

TEMPORAL NOS PAISES BALTICOS

RIGA, 5.—Os países balticos foram açoitados por fortes tempestades. Na Estonia, o numero de mortes é elevado. Na região de Babinsk, o granizo destruiu as culturas e partiu os vidros das janelas de quasi todas as casas. Alguns cristais pesavam 180 gramas. O rio Vikandu inundou os campos. — (Americana).

Um violento ciclone

destruiu duas aldeias mexicanas

PARIS, 5 — De Mazatan (Mexico) comunicam ao "New York Herald„ edição de Paris, que as aldeias de Hollywood e Alvarado foram completamente aniquiladas por um ciclone. O numero de mortos é superior a duzentos.—(Havas).

A "industria" dos raptos

SANTACLARA, (Cuba), 5. — A Policia frustrou um suposto plano de rapto de Filipe Sanchez, filho dum rico industrial, prendendo cinco individuos que planeavam o rapto.—(United Press).

Incendio a bordo

MALTA, 5—Esta manhã manifestou-se um violento incendio a bordo do vapor alemão "Attika„. A tripulação ainda conseguiu dominar o incendio.—(Havas).

TENNIS

Raquete Optima com tripa Australiana «GOLWING» (Aza d'Ouro) vencedoura da «MENS-DUBLES» e «MISEED DUBLES» no campeonato de Portugal e «MENS-DUBLES» no torneio da Curia. A' venda na Casa Senna, 48, R. N. do Almada, 52.

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites. Ulceras das pernas, Doenças das senhoras. Tratamentos modernos sem operação, sem dôr nem descanço. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade 9-2.º-Dt. Tel. 28445. Cl. nobres as 9 horas.

Joias, genero antigo, vendem-se com grandes abatimentos. Compra-se ouro e prata. Paga-se bem.
Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª
Rua Eugenio dos Santos, 44

SORTES GRANDES
só a casa COSTA. LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

A opinião publica alemã indignada

com o incidente a bordo do «Bremen»

BERLIM, 5.—A proposito do incidente do «Bremen», em Nova York, a «Correspondencia Politica e Diplomatica», orgão oficial, diz que as explicações e as desculpas norte-americanas não bastam. A opinião publica alemã tem o direito de exigir a garantia de que os elementos hostis ao Reich não poderão repetir os seus ataques. E acrescenta: «O governo de Washington deve frisar á Imprensa norte-americana que as suas reportagens sensacionais sobre a Alemanha, baseadas em noticias falsas, são incompativeis com as boas relações existentes entre os dois países. A Russia declarou uma guerra á Alemanha depois que a vitoria de Hitler lhe frustrou os planos. Os esforços de Moscovo tendem a formar um circulo de ferro á volta do Reich, por meio de uma propaganda difamatoria. Contudo, a Alemanha jámais esquecerá a sua missão de propaganda e cultura ocidental contra o assalto bolchevista».—(Americana).

Um observatorio no Polo Norte?

BERLIM, 5—Um telegrama de Moscovo diz que a Aviação russa vai tentar estabelecer um observatorio no Polo Norte, durante o verão de 1936. Um «quebra gelos» sairá de Arkangel, com alguns aviões, e procurará aproximar-se o mais possivel do polo. Do ponto onde o barco se detiver sairão os aviões com observadores polares. A estação transformar-se-á mais tarde em permanente e será a primeira «étape» de uma eventual linha aerea sobre o polo, entre a Russia e a America.—(A.)

O FUNERAL DAS VITIMAS

do submarino russo que se afundou no golfo da Finlandia

MOSCOVO, 5.—Foram ontem a enterrar, na base naval de Kromstadt, os restos mortais dos 55 marinheiros que morreram em consequencia do afundamento do submarino que abalroou, no dia 25 do passado mês, com um navio mercante, no golfo da Finlandia.

O funeral das vitimas constituiu uma grande manifestação de pesar.—(United Press).

A INDUSTRIA DE SEGUROS

nos Estados Unidos

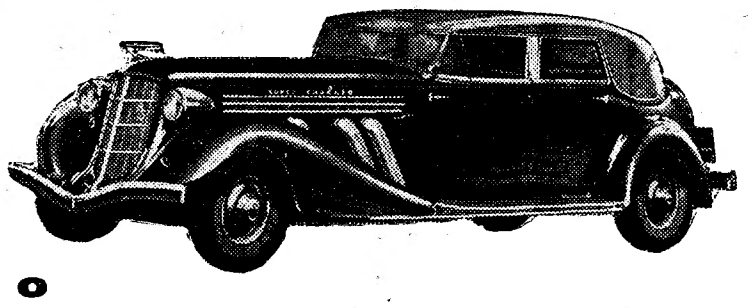
WASHINGTON, 5.— Os depositos de seguros dos Bancos nacionais deram um lucro de 4.700.000 dolares á Corporação Federal de Depositos de Seguros, no ano fiscal que terminou em junho de 1935, segundo o relatorio daquela corporação agora publicado. Pelo relatorio verifica-se que estiveram segurados na corporação 14.000 dos 15.000 Bancos existentes no país. — (United Press).

TENTATIVA DE EVASÃO

de 400 presos romenos

BUCARESTE, 5. — Os presos da cadeia de Margineni, em numero de 400, tentaram evadir-se, lançando fogo á prisão. Rapidamente compareceram no local tropas da guarnição militar armadas de metralhadoras, que cercaram a cadeia, fazendo malograr a tentativa de fuga posta em pratica pelos reclusos. — (United Press).

AUBURN
TRIUNFA MAIS UMA VEZ



1.º da Classificação
— Geral —
NO CONCURSO DE ELEGANCIA DO
ESTORIL
e ganha o 1.º e 2.º premio da classe K K
2 Carros Expostos
3 Premios
O CARRO PREMIADO DA CLASSIFICAÇÃO GERAL
ENCONTRA-SE EM EXPOSIÇÃO
no STAND DOS DISTRIBUIDORES GERAIS
SOC. DE IMP. E REP. DE AUTOMOVEIS, L.DA
AV. DA LIBERDADE, 231 A 235
SUB-AGENTES NO PORTO
LOPES CARDOSO, L.DA — AV. DOS ALIADOS, 210 — PORTO

NOTICIAS DE ESPANHA

Um discurso politico de Lerroux

PONTEVEDRA, 5. — O chefe do governo, D. Alexandre Lerroux, foi alvo de grandes manifestações de carinho por parte de toda a população durante a sua estada em Pontevedra.

O discurso que ontem pronunciou na praça de touros foi muito bem recebido pela enorme multidão, que enchia o vasto recinto.

Falou, em primeiro lugar, o chefe da minoria radical, D. Emiliano Iglesias, que acompanhou sempre, assim como outras individualidades do partido Radical, o chefe do governo.

Usou depois da palavra D. Alexandre Lerroux, que falou durante duas horas consecutivas.

Ao chegar á tribuna, o chefe do governo foi recebido com uma estrondosa ovação, ouvindo-se gritos de *viva o homem honrado de Espanha.*

O chefe do governo começou por agradecer os aplausos que lhe dispensaram, acrescentando que os aceitava como estimulo para prosseguir no seu trabalho honrado, pois toda a sua actividade se tem resumido a trabalhar honradamente em defesa da patria e da Republica.

Afirmou em seguida que sem a sua cooperação a Republica não existiria, concluindo por dizer que a historia lhe faria justiça, reconhecendo nele um tabalhador que sempre agira segundo a sua consciencia e os seus ideais e não levado por qualquer impulso sentimental.

«Contando hoje com o pleno apoio do venerando crefe do Estado e do presidente do Parlamento—acrescentou—prosseguiremos sem desfalecimentos na obra restauradora, podendo aplicar ao partido Radical a frase de Rulis Sorrilla: «revolucionario contra a reacção, mas conservador contra a anarquia». Esta frase, pronunciada depois de ter censurado os partidos que confundam tactica com doutrina, longe de servir a Republica a prejudicam, foi sublinhada com grandes aplausos.—(United Pres).

Comicio frustrado

CORDOVA 5.—Por não ter sido requisitada a competente autorização ás autoridades, não se realizou o comicio comunista que estava marcado para ontem no Estadio. Presume-se que, receando que lhe fosse negada, os dirigentes não solicitaram a respectiva licença.—(United Press).

DESASTRE DE AVIAÇÃO

BOGOTÁ, 5. — Um avião militar, pilotado pelo proprio director geral da Aeronautica, o alemão Olan, caiu no Retiro, provincia de Rieva. Morreram o piloto e quatro passageiros. — (Americana).

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

Mobiliário e Decorações
MAURICIO
Arte, Elegancia, Gosto.
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telef. 2 8229

Dr. Albino Pacheco
Curas pela hormonoterapia
R. N. DA TRINDADE, 9
Telef. 27023 Consultas das 4 ás 7

Relogios de Pulso e Algibeira
Desde 70$00, e pulso 90$00 garantidos
PEIXOTO & JARDIM, LD.ª
R. da Palma, 14 e 16 Telef. 28582

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.— CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

A Abissinia concentra tropas na fronteira da Eritreia

Lord Rothermere defende o direito da Italia á expansão colonial

Lord Rothermere, cuja simpatia pelo fascismo o leva a desejar para a Inglaterra o mesmo sistema politico, publicou recentemente no «Daily Mail» um artigo que teve grande repercussão na Italia, e no qual defende abertamente, com argumentos discutiveis, o direito daquele país intervir na vida interna da Abissinia, com o pretexto de levar a civilização europeia aos dominios incultos e atrazados do Negus.

O conhecido fascista inglês começa por afirmar que a independencia da Abissinia não interessa á Liga de Genebra, por se tratar dum Estado semi-barbaro, cujos costumes se caracterizam pela crueldade, pela escravidão e pela anarquia feudal. Em sua opinião, a Abissinia entrou na S. D. N. para se assegurar duma protecção a que não tem direito. Recorda que o governo inglês protestou, nessa altura, contra a admissão daquele país no seio do organismo de Genebra.

Os tempos mudaram, porém, e o governo de Sua Majestade britanica é hoje o mais directamente interessado em proteger a Abissinia contra as ambições italianas, embora na opinião de lord Rothermere se mantenham as razões que inspiravam então a politica inglesa, visto a Abissinia não possuir os requisitos indispensaveis para ser um Estado membro da S. D. N.

«Logo que o dominio italiano se estabeleça na Etiopia, escreve o chefe espiritual dos fascistas ingleses, a inconsistencia das objecções que se fazem agora aparecerá com toda a clareza, visto que desse dominio resultarão vantagens para todos».

Quanto a ele, os abissinios só podem tirar proveito duma administração estrangeira eficiente, como os arabes e os berberes tiraram em Marrocos, sob o protectorado francês, e os sudaneses depois da conquista do seu territorio pela Inglaterra.

Do ponto de vista da politica britanica, lord Rothermere considera tambem vantajosa a ocupação da Abissinia pelos italianos, pois terminarão de vez as incursões de malfeitores abexins nas fronteiras da Somalia, de Kenya e do Sudão, e os navios ingleses deixarão de ter a seu cargo a repressão do trafico da escravatura no mar Vermelho, entre a Arabia e a Etiopia.

«Será, portanto, um beneficio para todos—continua—a utilização dos grandes jazigos de oiro e de petroleo que existem no planalto da Abissinia. O poder de acquisição deste país aumentará com o desenvolvimento das suas riquezas naturais, por meio de estradas e caminhos de ferro, assim como a capacidade de consumo de catorze milhões de etiopes virá juntar-se aos mercados já existentes para a produção europeia».

A Italia é o unico país aliado que não recebeu nenhum mandato colonial. Relativamente pobre de recursos naturais, com uma superficie que não vai muito além de metade da superficie da França e com uma população que excede em dois milhões a população francesa, é natural que procure um escoadouro para o excedente da sua população. O planalto abissinio é a ultima região africana que pode adaptar-se á colonização branca e que não se encontra ainda sob o domonio de europeus.

«Que direito temos nós, ingleses,—pergunta lord Rothermere—tranquilamente estabelecidos no vizinho planalto de Kenya, de nos opormos ás aspirações da Italia de adquirir territorios analogos aos nossos?

E prossegue:

«Reconhecer o direito á expansão, no caso da Italia, como noutros casos analogos, deveria ser um canon fundamental da nossa politica externa. Se adoptassemos uma atitude de estupida intransigencia ou de hostilidade contra os naturais desejos de povos viris, como o italiano, de aumentar os seus territorios, acabariamos por provocar, em ultima analise, outra guerra mundial».

Lord Rothermere diz que o exito duma invasão na Abissinia depende exclusivamente das comunicações e os italianos são os maiores construtores de estradas do mundo. E recorda que a propria Gran-Bretanha, há pouco mais duma geração, estava empenhada numa grande campanha de anexação em Africa. Os construtores de imperios, como Rhodes e Kitchner, gozaram sempre do favor da opinião publica inglesa. Graças á sua obra, continua, os brancos podem hoje viajar com toda a segurança através da Africa. Excepto num país: a Abissinia.

O artigo de lord Rothermere termina por um caloroso elogio da obra e do genio politico de Mussolini, ao mesmo tempo que procura mostrar a facilidade com que os italianos entrarão pela Abissinia dentro, levando-lhe os beneficios inapreciaveis da civilização, cujas vantagens os proprios abexins serão os primeiros a reconhecer e a desejar.

E' esta a opinião de lord Rothermere, embora não seja, certamente, a dos etiopes que a Italia pretende iluminar com as luzes do progresso, arrancando do proprio solo da Abissinia os recursos com que há-de melhorar as condições de vida deste povo atrazado e infeliz.

Manifestações patrioticas em Addis-Abeba

PARIS, 5.—De Londres comunicam ao «Matin» que, segundo noticias recebidas de Addis-Abeba, uma multidão enorme assistiu a uma reunião patriotica organizada pelos veteranos da batalha de Adua. Pronunciaram-se varios discursos inflamados, que despertaram um entusiasmo frenetico entre os muitos milhares de jovens que estavam presentes.

Os circulos diplomaticos etiopes discutem os movimentos militares com que começará o possivel conflito, entendendo que o principal ataque italiano terá como base o caminho de ferro de Massaua e que os seus principais objectivos serão Adua e Aksun pelos italianos, isto é, a ocupação daquela região fertilissima, que foi teatro de massacre dos italianos pelos abexins no tempo de Menelick, teria um efeito consideravel sobre os etiopes. Na fronteira, proximo de Ual-Ual, operam-se importantes concentrações de tropas abexins.—(Havas).

Comentarios dos jornais ingleses

LONDRES, 5.—As palavras proferidas ontem por Eden em Genebra, onde disse que «as negociações acabarão por um acordo ou o Conselho terá de cumprir as obrigações resultantes do Covenant», são postas em destaque pelos jornais, os quais frisam que Laval se associou a elas. Os mesmos jornais são unanimes em ver nessas palavras um aviso dirigido pelo Duce.

O «Daily Herald» escreve: «São palavras graves, pronunciadas com o perfeito conhecimento da sua gravidade. O Duce está prevenido. Sabe que se a Italia recorrer á força, com desprezo dos compromissos assumidos, a S. D. N. cumprirá as suas obrigações. A grande maioria do povo britanico apoia qualquer governo que se mantiver firmemente ligado á S. D. N.

O «Daily Telegraph» diz: «Podemos afirmar que os países representados em Genebra teriam apoiado uma acção mais energica, se as grandes potencias tivessem entendido que uma maior energia asseguraria melhor a obra da paz. A situação não seria o que é se não houvesse a estreita ligação que existe entre a França e a Gran Bretanha. Isto não deixará de ser compreendido em Roma nas proximas semanas».

O «News Chronicle» escreve: «Se o governo francês estiver pronto a seguir Eden na corajosa declaração que este fez, mantem-se a esperança de salvar o sistema colectivo».—(Havas).

Comentarios dos jornais franceses

PARIS, 5.—O «Matin» frisa a satisfação unanime com que todos os circulos britanicos saudaram o espirito de colaboração confiante que uniu em Genebra Laval e Eden. «Não se hesita em afirmar em Londres—diz aquele jornal—que a harmonia franco-inglesa, um instante perturbada devido ao pacto naval assinado entre Londres e Berlim em junho ultimo, é agora mais completa do que nunca. Esta verificação basta para predizer que em qualquer conflito interno que possa seguir-se em Londres á atitude de Eden em Genebra, os defensores do ministro triunfarão. A argumentação que desenvolveu, segundo a qual em todos os casos possiveis o estreito acordo entre os governos de Londres e de Paris constitui a mais importante contribuição para a paz que se possa imaginar, parece de natureza a impôr silencio aos propagandistas do isolamento, quer seja politico, quer diplomatico, quer economico».

No «Petit Parisien» lê-se: «E' licito afirmar-se que, apesar do feliz resultado dos trabalhos do Conselho da S. D. N., as posições de antagonistas da Inglaterra e da Italia se conservam tão nitidamente opostas como estavam antes da sessão. Se as negociações de agosto corrente não chegarem a uma aproximação e se a Inglaterra entender usar de toda a sua força e de toda a sua influencia para evitar a guerra na Africa oriental, a Italia oporá a isso uma atitude perfeitamente conforme com as reiteradas declarações do Duce».—(Havas).

Manifestação anti-fascista na Exposição de Bruxelas

BRUXELAS, 5.—A manifestação que ontem se produziu na Exposição, em frente do pavilhão italiano, consistiu no seguinte: O deputado comunista Lahaut proferiu um discurso violento perante uma multidão muito densa, ao mesmo tempo que se distribuiam manifestos em que se lia: «Temos de novo a ameaça da guerra. O fascismo italiano prepara-se para lançar fogo ao sangue da Abissinia, cujo povo quere viver na paz e na liberdade».

Os manifestantes introduziram-se no salão de honra do pavilhão e um deles quiz destruir a fotografia de Mussolini que ali estava colocada. Deu-se um conflito com os guardas italianos, um dos quais ficou ferido. A Policia dispersou os manifestantes e prendeu o deputado comunista Lahaut, que foi imediatamente posto em liberdade. Foi reforçada a vigilancia em volta do pavilhão italiano.—(Havas).

Noticia que não se confirma

ADDIS-ABEBA, 5.—O governo declara que nada sabe e que considera muito pouco provavel que acontecesse qualquer coisa de extraordinario com a missão catolica da Dunbo, contrariamente ao que informou uma agencia de Roma, no sabado ultimo.—(United Press).

O DR. MARTINHO NOBRE DE MELO

chega a Sevilha depois de amanhã

SEVILHA, 5.—E' esperado depois de amanhã, pela manhã, em Sevilha, o embaixador de Portugal no Brasil, sr. dr. Martinho Nobre de Melo, que embarcou em 2 do corrente, no Rio de Janeiro, no dirigivel «Conde Zeppelin».

Este demora-se mais nesta viagem por ter necessidade de ir a Pernambuco receber pasageiros.—(Especial).

DESASTRE DE AVIAÇÃO

CHICAGO, 5. — Sôbre o aerodromo desta cidade chocaram dois aviões civis. Ha dois mortos e bastantes pessoas gravemente feridas.—(United Press).

Nas ilhas de Candia e de Creta

estalou uma revolta

que o govêrno grego procura dominar

ATENAS, 5.—*Estalou um movimento revolucionario em Candia e Creta, onde os revolucionarios assaltaram e ocuparam os edificios publicos.*

Pelo governo foram imediatamente enviadas para aqueles locais tropas e dois destroyers, *com instruções para sufocarem imediatamente a sedição.*

O movimento revolucionario estalou em consequencia de se terem declarado em greve os operarios da região, que reclamam aumento de salarios e menos horas de trabalho.

Ao iniciar-se o movimento grevista, os venizelistas, unindo-se aos operarios em greve, deram ao conflito caracter politico. Grevistas e venizelistas assaltaram e apoderaram-se da Prefeitura da Policia e dos edificios publicos.

Em consequencia da repressão que as autoridades locais pretenderam fazer, registam-se já cêrca de cinquenta feridos graves na sua maioria operarios grevistas.

Entre os feridos figuram o general Rakapoles, comandante das tropas de Creta, e o prefeito da Policia Teotokis.

O governo confia em que restabelecerá a ordem dentro de dois dias—(United Press).

Está a ser julgado

o oficial do «Tercio» que matou um jornalista espanhol

OVIEDO, 5.—Começou hoje o julgamento do tenente bulgaro Demetre Ivanoff, do «Tercio», acusado de ter assassinado o jornalista Luiz Sirval, por ocasião do movimento revolucionario nas Asturias.

O promotor pede 14 anos de prisão para o criminoso e uma pesada indemnização para a familia da vitima.

Ivanoff declarou que resolvera ir procurar, acompanhado por dois camaradas, o jornalista a fim de inquirir dos motivos por que acusava o «Tercio». Sirval—diz ainda o reu—tentou agredir um dos três oficiais. Nesse momento, Ivanoff sacou da pistola e foi então que a arma, que é automatica, se disparou, descarregando todo o carregador. O julgamento continua.—(United Press).

Um presente de Mussolini

para um general chinês

HONG-KONG, 5 — Mussolini enviou ao generalissimo Chan Kai Chek, como prenda de anos, um avião para 32 pessoas, a titulo de reconhecimento pelas grandes encomendas de aviões italianos para o exercito chinês.—(United Press).

Fuga de loucos dum manicomio

FULTON, 5—Fugiram do manicomio desta cidade, sendo activamente procurados, cinco loucos criminosos.—(United Press).

Sindicato Nacional dos Musicos

AVISO

a todos os socios e interessados, que a partir do dia 7 do corrente se acha a sua nova séde instalada no antigo palacio Palmela ao Calhariz, com entrada pela Travessa das Mercês n.º 3, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia e se tratam todos os assuntos referentes á profissão musical.

Os Corpos Gerentes

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES